



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE - CES
UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE - UAS
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

SYBELE OLIVEIRA DE SOUZA

**A CONTRIBUIÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM PARA
A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO GESTOR: expectativas para o
mercado de trabalho**

Cuité-PB

2014

SYBELE OLIVEIRA DE SOUZA

**A CONTRIBUIÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM PARA
A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO GESTOR: expectativas para o
mercado de trabalho**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem, em cumprimento às exigências legais para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande.

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Dantas Farias de Andrade

Cuité-PB

2014

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE
Responsabilidade Jesiel Ferreira Gomes – CRB 15 – 256

S729c Souza, Sybele Oliveira de.

A contribuição do processo ensino-aprendizagem para a formação do enfermeiro gestor: expectativas para o mercados de trabalho. / Sybele Oliveira de Souza. – Cuité: CES, 2014.

66 fl.

Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem) – Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2014.

Orientadora: Dra. Luciana Dantas Farias de Andrade.

1. Enfermagem. 2. Enfermagem – ensino-aprendizagem. 3. Enfermeiro – gestor . I. Título.

CDU 616-083

SYBELE OLIVEIRA DE SOUZA

**A CONTRIBUIÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM PARA
A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO GESTOR: expectativas para o
mercado de trabalho**

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Luciana Dantas Farias de Andrade
Presidente – Universidade Federal de Campina Grande

Profa. Ms. Maria Benegelânia Pinto
Membro – Universidade Federal de Campina Grande

Profa. Ms. Heloisy Alves de Medeiros
Membro – Universidade Federal de Campina Grande

Cuité, 02 de Abril de 2014.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a **Deus**, pelo dom da vida, por ter me dado forças para chegar até aqui, por sempre ter iluminado meus passos durante essa caminhada, não deixando nenhum mal me atingir. Obrigado meu Pai, sem Ti eu nada seria!

À minha amada mãe, **Maria do Socorro**, a mulher que eu mais amo nessa vida! Meu alicerce em todos esses anos e a responsável por esse sonho realizado! Obrigada mãe, por sempre se esforçar para me ofertar o seu melhor, por sempre investir nos meus estudos e educação, se cheguei hoje até aqui, foi graças à senhora. Palavras não descrevem meu amplo agradecimento por tudo que fizestes por mim. Amo-te infinitamente!

Ao meu pai, **Danilo Pereira**, que apesar de não estar presente em meu cotidiano, ajudou indiretamente na minha formação.

À minha tia querida, **Maria do Desterro**, por acreditar na minha capacidade, dando-me apoio e conselhos para eu nunca desistir dos meus sonhos. Te amo, tia!

À minha segunda mãe, tia **Maria de Fátima Freire**, por sempre me receber em sua casa de braços abertos, me dando amor, carinho e atenção. Obrigada pelo apoio de sempre!

Ao meu namorado, **Anderson Antelmo**, e toda sua família, pelo acolhimento, apoio e credibilidade! MUITÍSSIMO obrigada por tudo, você foi fundamental nessa minha caminhada, estendeu sempre as mãos quando eu mais precisei, além de namorado, és meu melhor amigo!

Às minhas amadas amigas, **Bênia Vasconcelos**, amiga de infância que soube me mostrar o verdadeiro significado da palavra amizade, obrigada por tudo! **Treicy Elem**, por ser essa amiga dedicada, sincera e companheira! **Cynara Carvalho**, pela amizade sincera e por sempre me transmitir confiança. **Kelly Elem** e **Danieleh Karine**, que mesmo distante, sempre se fizeram presente em minha vida, obrigada por tudo, vocês moram em meu coração! À **Jhady Medeiros**, pelo companheirismo e cumplicidade. À **Kaysa Ferreira** por sempre me fazer rir quando eu mais precisava de um sorriso.

Às minhas queridas amigas que conheci na universidade e até hoje formamos um laço de amizade. **Kamila Kafran**, foi maravilhosa nossa convivência durante esses anos, obrigada pela amizade, companheirismo, paciência e pelas dicas dirigidas ao meu T.C.C.! **Raissa Freire**, irmã de coração, obrigada por essa amizade sincera e verdadeira! **Ana Cléia**, obrigada pelos conselhos, por ser minha amiga confidente e pelas vibrações positivas! **Helloysa Karynna**, “minha loira”, muito obrigada pelo carinho, amizade e cumplicidade durante toda essa trajetória acadêmica! **Tércia Vieira**, obrigada por me transmitir paz, com sua serenidade e paciência! **Sarah Medeiros**, obrigada pelo apoio na realização desse estudo.

À **turma 2013.2**, por compartilharmos experiências, gargalhadas e todos os momentos bons, durante esses cinco últimos anos! Jamais esquecerei vocês, cada um tem sua importância em minha vida!

Aos **participantes de minha pesquisa**, vocês foram fundamentais na minha formação. Obrigada pela disponibilidade e contribuição!

A todos os **mestres do CES/Cuité** que foram meus professores, pela dedicação, compromisso, e por proporcionarem um ensino de qualidade, enriquecendo minha formação acadêmica!

À minha querida orientadora, **Luciana de Andrade**, pela disponibilidade, ensinamentos e orientações. Expresso aqui minha total admiração a ti, como pessoa e profissional!

À Banca Examinadora, **Maria Benegelânia e Heloisy Medeiros**, pela contribuição efetiva em minha pesquisa, a fim de enriquecê-la através de suas correções e/ou sugestões.

À **Cuité**, cidade hospitaleira que vivi todos esses anos e passei momentos inesquecíveis que me fizeram crescer na vida! Muito obrigada!

Enfim, agradeço a todos que se fizeram presentes na minha formação acadêmica, direta ou indiretamente, contribuindo para meu crescimento pessoal e profissional.

*Nas grandes batalhas da vida, o primeiro
passo para a vitória é o desejo de vencer.*

(Mahatma Gandhi)

RESUMO

O mercado de trabalho na área da saúde necessita de profissionais qualificados e competentes para assumir a função gerencial e, nessa perspectiva, nota-se a importância da formação acadêmica do futuro enfermeiro gestor. Tendo em vista a necessidade de práticas educativas transformadoras, foram contempladas as abordagens pedagógicas propostas por Dermeval Saviani. O objetivo desse estudo foi desvelar a contribuição do processo ensino-aprendizagem para a formação dos concluintes do curso de Bacharelado em Enfermagem como enfermeiros gestores. A presente pesquisa foi do tipo descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, baseada no materialismo histórico e dialético. A análise dos dados coletados foi realizada através da técnica de análise de discurso proposta por Fiorin (2005). Pode-se concluir que as abordagens pedagógicas dos docentes da disciplina administração e gestão superam o tradicionalismo, porém, sugere-se que esse ensino se aproxime mais da realidade, aumentando a carga horária da disciplina, com inclusão de atividades teórico-práticas em serviços de saúde em seu conteúdo programático, possibilitando a práxis e uma melhor valorização da disciplina por parte dos estudantes.

Palavras-chave: Ensino; Formação; Enfermeiro; Gestão.

ABSTRACT

The labor market in healthcare needs qualified and competent professionals to take over the management function and from this perspective note the importance of academic education of future nurse manager. Given the need for transformative educational practices, pedagogical approaches were proposed by Dermeval Saviani. The aim of this study was to reveal the contribution of the teaching- learning for training graduating in Bachelor of Nursing and nurse managers. This research was descriptive and exploratory qualitative approach, based on historical and dialectical materialism. The data analysis was performed using the technique of discourse analysis proposed by Fiorin (2005). It can be concluded that the pedagogical approaches of teachers of the discipline administration and management outweigh traditionalism however, it is suggested that this teaching is closer to reality , increasing the workload of the course with the inclusion of theoretical-practical activities in service health in its program content allowing the practice and a better appreciation of the discipline by students.

Keywords: Education; Formation; Nurse; Management.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Apresentação das categorias conforme análise do discurso proposta por Fiorin.....	37
---	----

LISTA DE CONVENÇÕES, SIGLAS E ABREVIATURAS

TA's – Teorias Administrativas

TRH – Teoria das Relações Humanas

TB – Teoria da Burocracia

TE – Teoria Estruturalista

TC – Teoria da Contingência

TQT – Teoria da Qualidade Total

REUNI - Programa de Apoio à Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

IFs - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

CEFETs - Centro Federal de Educação Tecnológica

IES - Instituições de Ensino Superior

SINAES - Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior

MHD - Materialismo Histórico e Dialético

CES – Centro de Educação e Saúde

IBGE - Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

UFMG – Universidade Federal de Campina Grande

UAS – Unidade Acadêmica de Saúde

PPC – Projeto pedagógico do curso

SUS – Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA E JUSTIFICATIVA.....	13
1.2 OBJETIVOS	15
1.2.1 Objetivo geral.....	15
1.2.2 Objetivos específicos.....	15
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	16
2.1 A INFLUÊNCIA DAS TEORIAS ADMINISTRATIVAS NA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO GESTOR.....	17
2.2 A FORMAÇÃO ACADÊMICA DO ENFERMEIRO GESTOR.....	22
2.3 ABORDAGENS PEDAGÓGICAS PROPOSTAS POR DERMEVAL SAVIANI.....	26
3 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS.....	30
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	32
3.2 LOCAL DA PESQUISA.....	33
3.3 SUJEITOS DA PESQUISA.....	33
3.4 INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS.....	34
3.5 PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS.....	34
3.6 ANÁLISE DOS DADOS.....	35
3.7 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA.....	35
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	36
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
REFERÊNCIAS.....	54
APÊNDICES.....	60
ANEXOS.....	63

INTRODUÇÃO



Fonte: Internet, 2014.

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização do problema e justificativa

A presente investigação constitui-se num sub-projeto do projeto: *Formação do enfermeiro gestor: limites e possibilidades das práticas educativas no ensino superior*, de autoria da Profa. Dra. Luciana Dantas Farias de Andrade como subsídio para construção do trabalho de conclusão de curso, uma vez que houve interesse na temática.

O termo “administração e gestão” abrange algumas definições, um dos conceitos diz que administração é a condução racional das atividades de uma organização seja ela com fins lucrativos ou não, cujas funções se enquadram no planejamento, organização, direção e controle de todas as atividades diferenciadas pela divisão de trabalho que ocorrem dentro da organização. (NUNES *et al*, 2011)

As teorias administrativas servem de alicerce para melhor entendimento acerca dos princípios administrativos, defendidos por diferentes pesquisadores, promovendo uma visão ampla sobre o processo gerencial.

É função do enfermeiro, gerenciar sua equipe, e para o mesmo conduzir esse processo gerencial de forma competente, se requer conhecimento, habilidades e atitudes que possibilitarão buscar estratégias de cooperação, devendo está apto a enfrentar mudanças, com o intuito de concretizar a assistência de enfermagem, garantindo um serviço de qualidade aos clientes.

Nesse âmbito, nota-se a importância da formação acadêmica do enfermeiro e, nesta fase, seu processo ensino-aprendizagem deve fluir harmoniosamente, de modo que o ensino seja transformador, que os docentes apliquem métodos pedagógicos que sejam satisfatórios para seus alunos, tornando-os reflexivos, críticos e questionadores, permitindo ainda, a interação professor-aluno e vice-versa. Dentro desse contexto, estudaremos as abordagens pedagógicas propostas pelo educador Dermeval Saviani (2008), que defende uma abordagem pedagógica problematizadora.

Entende-se prática educativa como sendo a forma de condução do ensino de uma determinada temática e, por sua vez, constitui um ambiente de aprendizagem desde a sua organização inicial, fundada em certa concepção de aprendizagem até a sua realização singular e, em muitos casos, contemplam-se atividades diferenciadas, que muitas vezes transcendem os limites de uma sala de aula. (MOREIRA; PEDROSA, PONTELO, 2011)

Para atingir uma aprendizagem eficiente é necessário a realização de práticas educativas eficientes e profissionais aptos e dispostos a realizá-las. Para este fim, é fundamental que os docentes superem o tradicionalismo, criando estratégias e iniciativas que promovam mudanças dos métodos educacionais, promovendo uma concepção problematizadora, tendo em vista a necessidade de uma prática educativa transformadora, visando à qualificação do ensino e do aprendizado.

Refletindo acerca do processo ensino-aprendizagem, é preciso considerar a realidade e fundamentar-se nela, como geradora dos processos de mudança e iluminadora dos caminhos a serem alterados e percorridos. Essa compreensão implica a construção de projetos pedagógicos que permitam o aprendizado dos estudantes, tendo como referência os problemas reais do seu contexto e da sociedade em geral. (SILVA; SENA, 2006)

As diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem (2011) falam de formação crítica e reflexiva, visando a capacitação do enfermeiro para atuar em diferentes níveis de atenção do processo saúde-doença, na perspectiva da integralidade da assistência e promoção à saúde.

No entanto, contradizendo o exposto, a formação do estudante de enfermagem ofertada por grande parte das instituições de ensino superior, ainda está respaldada em práticas educativas tradicionais, contrapondo-se às perspectivas problematizadoras dos estudiosos da área, influenciando negativamente a formação do futuro enfermeiro no tocante à sua atuação administrativa. (AARESTRUP, 2008)

Dessa forma, justifica-se a realização desta pesquisa frente à necessidade de excelência na gestão em enfermagem, visto que a formação desta categoria profissional contribui diretamente para o sucesso de sua atuação laboral, então, busca-se desenvolver meios que permitam a prática de novas estratégias de ensino a fim de promover um retorno satisfatório da aprendizagem relacionada à administração e gestão nos serviços de saúde.

Como concludente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, pude vivenciar no decorrer do curso diferentes práticas educativas de ensino aplicadas por cada docente, percebi ainda, que a teoria sofre divergência com a prática, principalmente quando estamos nos campos de estágio, acarretando, assim, dificuldades no papel de enfermeiro como gestor.

Perante esta realidade, o objeto desse estudo foi desvelar a contribuição do processo ensino-aprendizado para a formação acadêmica do futuro enfermeiro gestor no âmbito do ensino superior, e diante disso emerge-se a seguinte questão: O processo ensino-

aprendizagem vivenciado no ensino superior é satisfatório para qualificação na atuação das atividades de gestão no estágio supervisionado?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Desvelar a contribuição do processo ensino-aprendizagem para a formação dos concluintes do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande *campus* Cuité-PB como enfermeiros gestores.

1.2.2 Objetivos específicos

- Expor as opiniões dos discentes acerca do seu processo ensino-aprendizagem relacionado à disciplina administração e gestão em serviços de saúde;
- Analisar as expectativas dos concluintes com relação à sua atuação no mercado de trabalho como enfermeiro gestor;
- Identificar as principais práticas educativas de docentes que ministram disciplinas envolvendo aspectos administrativos no curso de bacharelado em enfermagem.

REVISÃO DA LITERATURA



Fonte: Internet, 2014.

2 REVISÃO DA LITERATURA

O marco teórico foi dividido em três capítulos, que serão percorridos ao longo da argumentação. No primeiro capítulo abordou-se a influência das teorias administrativas na atuação do enfermeiro gestor; o segundo possibilitou a discussão da formação acadêmica do enfermeiro gestor, ambos os capítulos foram estudados a partir de referenciais distintos. Por fim, o terceiro capítulo elucidou as abordagens pedagógicas propostas por Dermeval Saviani, baseadas, principalmente, em sua obra “Escola e Democracia”.

2.1 A influência das teorias administrativas na atuação do enfermeiro gestor

As Teorias Administrativas (TA's) consistem em conhecimentos organizados e produzidos pela experiência prática das organizações, baseados nas ideias de grandes filósofos e embasadas como um conjunto de afirmações e regras, que ao decorrer dos tempos verifica-se os aspectos que mais se aproximam com a realidade das organizações. (MAXIMIANO, 2007)

De acordo com Matos e Pires (2006), no final do século XIX e início do século XX surgiram os primeiros trabalhos relacionados à administração com o objetivo de racionalização do trabalho, e baseado nesse princípio foram criadas por diferentes pesquisadores as TA's que contribuíram e limitaram as organizações de trabalho na sociedade para enfrentar os desafios atuais da gestão no setor saúde e para a realização de um trabalho de melhor qualidade. Baseado nesse contexto busca-se realizar um breve resgate histórico sobre essas teorias, destacando suas características e contribuições para o desenvolvimento das organizações, e por fim salientando sua influência na atuação do enfermeiro gestor.

A escola da administração científica defendida por Frederick W. Taylor, também conhecida como teoria clássica, baseia-se no método da ciência positiva, cujo objetivo seria alcançar uma produtividade máxima através de operários eficientes e, para isso, se deu a ideia de uma seleção rígida dos mais capacitados para realizar as tarefas, instituiu a fragmentação e hierarquização do trabalho, buscou estratégias para que os operários obtivessem interesse e motivação em realizar suas atividades, como facilitação das tarefas mais complexas, dividindo-as em partes mais simples e, ainda, propôs estímulos através de salários e premiações para os operários. (MATOS; PIRES, 2006).

Carvalho (2008) refere que a Teoria Clássica proposta por Henri Fayol, enquadra-se nos mesmos princípios da administração científica, acrescentando ainda ideias novas com

ênfases distintas, porém ambas as escolas são correntes clássicas dos princípios administrativos. Caracteriza-se pela ênfase na estrutura organizacional, onde a preocupação maior de Fayol está ligada a gerência da empresa, defendendo que, para uma organização ser bem-sucedida, o administrador deve saber planejar, organizar, comandar, coordenar e controlar sua organização.

Defendendo os mesmos ideais de Taylor, o pesquisador Henry Ford seguiu sua mesma linha de pensamento, e foi um dos responsáveis pelo avanço empresarial das organizações, construindo princípios que contribuíram para o andamento das produções, que são eles: princípio de intensificação, princípio de economicidade e princípio de produtividade, objetivando minimizar os custos e o tempo das fabricações, aplicando a tecnologia e especialização das máquinas, aperfeiçoando a linha de montagem dos automóveis, buscando, assim, facilidade e economia, bem como, agilidade na produção. (CHIAVENATO, 2003)

Tendo em vista a importância e necessidade de readequação da teoria clássica, de modo que as funções administrativas defendidas por Fayol sejam preservadas, porém, atualizadas aos novos tempos, surgiu a Teoria Neoclássica, cuja preocupação consiste em, primeiramente, identificar as funções administrativas e, em seguida, separar dessas funções os princípios fundamentais da prática administrativa. (CARVALHO, 2008)

Os neoclássicos defendem, que toda organização deve ter seu ponto de vista baseado na eficácia e eficiência, de forma igualmente balanceada, para assim, atingirem o sucesso. Discutem a relação da centralização e descentralização, as quais tratam-se da divisão de cargos por categorias (hierarquia), onde na centralização, a autoridade está inserida no topo da organização, e na descentralização ocorre o contrário, os níveis mais baixos assumem o papel autoritário da organização, referindo as vantagens e desvantagens de ambas. Defende, ainda, a departamentalização, referindo que é fundamental a divisão de setores dentro da organização, à medida que a empresa cresce e se especializa. (CHIAVENATO, 2003)

Segundo Maximiano (2007), após pesquisa e experiência realizada pelo filósofo George Elton Mayo, teve início a Teoria das Relações Humanas (TRH). Diferente das demais teorias citadas, a TRH caracteriza-se pela ênfase nas pessoas, ou seja, nos operários, pois defende a ideia de que, se o trabalhador não estiver em boas condições físicas e psíquicas, e se a integração social com seu grupo de trabalho for mínima, o mesmo não será produtivo, logo, terá baixa eficiência em suas tarefas.

De acordo com Chiavenato (2003), as relações humanas são ações desenvolvidas a partir do contato interpessoal, e é dentro das organizações que surgem as oportunidades de

relacionamento entre os indivíduos. Essa abordagem defende que, para o trabalhador, a motivação econômica não vinha em primeiro plano, antes disso é prioritário o reconhecimento de seu trabalho, bem como, sua participação nas decisões da empresa, e para o administrador, o conhecimento acerca das relações humanas, permite melhor rendimento e consequentemente melhores resultados de seus operários.

Para tentar compensar as críticas às teorias citadas, foi criada a Teoria da Burocracia (TB), pelo sociólogo Max Weber, o qual defendia que a burocracia é o melhor e mais eficiente modo de estruturar o trabalho, o que diferencia do pensamento do público em geral, que entende burocracia como um empecilho às organizações. A maioria dos princípios do taylorismo e da teoria clássica defendida por Fayol são preservados na TB. (MATOS; PIRES, 2006).

Corroborando com o exposto, Paiva *et al* (2010) mencionam que a TB fundamenta-se na centralização, hierarquia e divisão do trabalho, que são atribuídas através de normas e rotinas, na tentativa de desenvolver um modelo organizacional racional, de modo a atender às exigências do mercado, priorizando mais a função gerencial do que as necessidades dos usuários.

Tendo em vista que as teorias administrativas anteriores não conseguiram resolver os problemas laborais das grandes empresas surgiu, então, a Teoria Estruturalista (TE), a qual tem ênfase no homem organizacional, e seu objetivo central é o estudo das organizações fazendo com que as mesmas interajam entre si. “Avança em relação às demais teorias ao reconhecer a existência do conflito nas organizações, assumindo que este é inerente aos grupos e às relações de produção.” (MATOS; PIRES, 2006, pag.510)

Neste prisma, Chiavenato (2003), defende que na TE para o homem ser bem sucedido em sua organização, deve apresentar as seguintes características: Ser flexível para saber lidar com os desafios e mudanças, facilitando também sua interação interpessoal, tolerância emocional para enfrentar conflitos que possam surgir, capacidade de adiar recompensas nas rotinas trabalhistas, e desejo de atingir o sucesso em sua carreira profissional.

Carvalho (2008) aborda a Teoria Comportamentalista, que por sua vez, baseia-se no estudo do comportamento do indivíduo. Possui sua ênfase na ciência do comportamento humano, enfocando que o administrador deve avaliar as necessidades humanas para entender melhor seu comportamento, dessa forma, contribuindo para uma melhor qualidade de vida nas organizações. Critica as teorias anteriores, modificando e ampliando a definição dos

conteúdos administrativos, permanecendo o foco nas pessoas, porém, de uma forma mais abrangente, e sua característica marcante é o aprofundamento dos estudos sobre motivação organizacional, defendendo a variação das necessidades humanas de pessoa para pessoa.

Na tentativa de ser feita a avaliação das organizações como um todo, e não somente como departamentos e setores, foi criada a Teoria de Sistemas, com o propósito de permitir uma análise mais abrangente das organizações. O fundador dessa teoria, Ludwig Von Bertalanffy, define sistema como conjunto de unidades reciprocamente relacionadas, e a partir desse conceito retratou-se duas características básicas dos sistemas: Propósito ou objetivo, defendendo que todo sistema deve ter uma meta a alcançar, e globalismo ou totalidade, referindo que qualquer estímulo feito em determinada unidade, afetará as demais unidades, visto que as mesmas interagem entre si, logo, as mudanças ocorridas repercutirá uma adequação em todo o sistema. (CHIAVENATO, 2003)

Tendo em vista a necessidade de uma abordagem mista, ou seja, que preserve os princípios de todas as teorias anteriores, argumentando que não existe um único método de se organizar, foi criada a Teoria da Contingência (TC), que defende a ideia que a utilização de uma só teoria administrativa não é suficiente para atingir êxito em uma organização, destacando que é necessário a junção de todas as ideias, aplicando uma abordagem apropriada para cada situação, aproveitando seus conhecimentos e contribuições, de modo a buscar atingir os objetivos esperados. (CARVALHO, 2008)

De acordo com Chiavenato (2003), a TC apresenta três aspectos básicos, os quais interligam as organizações com o ambiente, são eles: A organização é um sistema aberto; Os atributos organizacionais dependem da relação entre si e com o ambiente, e por último, classifica as características ambientais, como variáveis independentes, e as características organizacionais, como variáveis dependentes.

Segundo Paiva *et al* (2010), surgiu ainda a Teoria da Qualidade Total (TQT), criada no Japão, tendo início no Brasil na década de 80 nos setores industriais, e na década de 90 na saúde. A TQT visa melhoria da produção através da participação das pessoas no seu processo de trabalho, de modo a favorecer um ambiente dinâmico que estimule o relacionamento em equipe, buscando melhoria e crescimento dos trabalhadores. No entanto, também houve críticas à TQT no âmbito da saúde, justificando-se que seus princípios não obtiveram resultados positivos no que se diz respeito aos serviços de saúde.

No decorrer dos anos as teorias administrativas têm influenciado positivamente a organização do trabalho, cogitando na produtividade e na qualificação da assistência de

enfermagem, visando um cuidado holístico bem como permitindo a divisão de tarefas, favorecendo o crescimento da instituição e atendendo as necessidades da população. Entre as TA's que mais sofrem influências nas organizações dos serviços de saúde destacam-se a administração científica, clássica, burocrática, relações humanas e a da qualidade total. (PAIVA *et al*, 2010)

A estrutura organizacional dos hospitais segue ainda nos dias de hoje as diretrizes estabelecidas por organogramas clássicos, as estruturas hierarquizadas verticais, fragmentação das responsabilidades, formalização das relações, pautando-se nas lógicas de autoridade legal, herdadas da concepção burocrática. No entanto, atualmente, muitos autores têm desenvolvido estudos em busca de novos rumos para a gestão e organização do trabalho em saúde utilizando teorias administrativas mais atuais como a estruturalista, a contingencial e outras, bem como tem apontado as dificuldades para promover mudanças no modelo de gestão, em especial nos hospitais públicos brasileiros. (MATOS; PIRES, 2006, pag.512)

De modo geral, Carvalho e Chaves (2011) relata que os referidos modelos administrativos manteve-se presente em muitos serviços de saúde, porém, diante das mudanças que vem ocorrendo em suas organizações, bem como os avanços tecnológicos, necessita-se da criação de novas estratégias administrativas que se adequem aos dias atuais, para assim satisfazerem todas às necessidades exigidas por cada entidade de saúde.

Refletindo acerca do exposto, pode-se ressaltar que as TA's contribuíram bastante para o crescimento das organizações administrativas, e serve como alicerce para os futuros enfermeiros gestores, porém, não conseguiram suprir todas as necessidades dos usuários e dos profissionais da área da saúde como era esperado, deixando ainda muito a desejar. Ao interligar as TA's citadas com o preparo para atuação do enfermeiro na gerência, pode-se afirmar que há subsídios favoráveis como fonte para leitura e aperfeiçoamento intelectual dos concluintes de enfermagem, cabendo aos mesmos enquadrar as perspectivas administrativas aos tempos atuais, tendo em vista as mudanças e aperfeiçoamentos ocorridos no decorrer dos anos, no que diz respeito aos serviços de saúde.

Nessa perspectiva, é imprescindível que todo enfermeiro esteja devidamente preparado para gerenciar sua entidade de campo, e sua formação acadêmica repercute diretamente para este fim, sendo, assim, importante destacar que é fundamental o papel do professor na transmissão de seu conhecimento acerca do exposto para o aluno, de modo a promover um embasamento aos mesmos, permitindo-os analisarem a relação da teoria com a prática quando forem submissos ao mercado de trabalho para, dessa forma, se tornarem

profissionais competentes, críticos e capazes de assumir o papel de enfermeiro gestor, baseado nas premissas administrativas.

2.2 A formação acadêmica do enfermeiro gestor

A expansão do ensino superior no Brasil se mostra cada vez mais presente nas últimas décadas, aumentando as oportunidades dos indivíduos ingressarem nas diversas universidades, faculdades e centros universitários. O governo Federal conta com o Programa de Apoio à Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), criado em 2007, como principal objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior. (REUNI, 2007)

Conforme o Censo de Educação Superior de 2011, o Brasil contava com 290 Universidades, 131 Centros Universitários, 2004 Faculdades e 40 IFs - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia e CEFETs - Centro Federal de Educação Tecnológica. No período 2010-2011, a matrícula cresceu 7,9% na rede pública e 4,8% na rede privada. Os resultados apontam que 5.746.762 alunos estão matriculados no ensino presencial e 992.927 na educação a distância, o que indica quase 7 milhões de alunos estudando em cursos de nível superior no país.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, o artigo 53º, parágrafo único, nos diz que as instituições de ensino tem o direito de exercer autonomia didático-científica de acordo com os recursos orçamentários existentes, para decidirem sobre a criação, expansão e/ou mudanças na didática dos cursos, elaboração de projetos, contratação de docentes, aumento ou diminuição do número de vagas, entre outras atividades, desde que, seja obedecida a carga horária mínima exigida por cada curso.

No tocante ao curso de enfermagem, foco deste estudo, nota-se nos dias atuais, que tem aumentado o número de pessoas que ingressam no curso Superior de Enfermagem e, conseqüentemente, a cada ano vem aumentando o número de enfermeiros egressos, que buscam emprego em sua área. Diante dessa expansão de profissionais, o mercado de trabalho exige uma seleção dos mais qualificados e competentes, e sua formação acadêmica repercute diretamente nesse âmbito, devendo o profissional ser dotado em conhecimentos, habilidades e atitudes, que contribuam para sua atuação integral nos serviços de saúde. (LOURENÇÃO; BENITO, 2010)

As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Enfermagem defendem que, entre as competências gerais do enfermeiro estão: atenção à saúde, tomada de

decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, e educação permanente. Dentre seus artigos, instituídos pela resolução CNE/CES nº3, de 7 de novembro de 2001, pag.01, pode-se destacar:

Art. 3º O Curso de Graduação em Enfermagem tem como perfil do formando egresso/profissional: I - Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano; e II - Enfermeiro com Licenciatura em Enfermagem capacitado para atuar na Educação Básica e na Educação Profissional em Enfermagem.

Esses avanços, bem como a criação das diretrizes, busca possibilitar uma formação acadêmica satisfatória, de modo a transformar estudantes em profissionais capacitados para atuar nas diversas áreas, tendo em vista a necessidade de enfermeiros críticos, reflexivos e, acima de tudo, generalistas, e, para isso, o curso de graduação em enfermagem deverá ter um projeto pedagógico construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito do aprendizado, e defendendo o papel do professor como facilitador do processo ensino-aprendizagem.

Entre as disciplinas que estão no fluxograma do curso de enfermagem está a Administração e Gestão em Serviço de Saúde, também conhecida como Administração Aplicada à Enfermagem que, por sua vez, é imprescindível para promover o conhecimento acerca das premissas administrativas, desde a sua descoberta até os dias atuais, visto que todo enfermeiro deve ser devidamente preparado para administrar sua entidade de campo.

Tendo em vista que o foco principal do enfermeiro deve ser prestar assistência integral à saúde, a administração é fundamental para organizar a assistência de enfermagem, por meio das funções administrativas, visto que a gerência é uma das atribuições do enfermeiro, bem como coordenação dos serviços de enfermagem, objetivando uma assistência de qualidade. Nesse sentido, vem a necessidade e importância do conhecimento técnico e científico do profissional, para assumir o papel de gestor de forma competente, de modo a executar com êxito suas funções. (NUNES *et al*, 2011)

“A administração nada mais é, do que a condução racional das atividades de uma organização, seja ela lucrativa ou não-lucrativa” (CHIAVENATO, 2003, pag.2). Trata-se do planejamento, direção, avaliação e controle das ações realizadas dentro de uma instituição, nas diferentes categorias, visando obter resultados compatíveis à suas metas.

Nessa mesma linha de pensamento, Munari e Bezerra (2004), conceituam gestão como a arte de pensar, decidir e agir, de modo que seja realizada a ação, e, conseqüentemente, alcançado os resultados que eram esperados. Isso implica dizer que, para desenvolver as funções gerenciais, deve-se ir além do domínio técnico, e estabelecer habilidades relacionadas à criação, percepção e relação interpessoal.

A partir desse conceito, nota-se a necessidade do enfermeiro em estar apto para assumir papel de líder nos serviços de saúde, devendo não só ter habilidades técnicas, mas, acima de tudo, ter um amplo conhecimento a respeito do papel do enfermeiro como gestor, e consciência da importância do vínculo profissional com os membros da equipe, promovendo uma melhor desenvoltura nas atividades, e sendo capaz de lidar com situações de conflitos para, dessa forma, desempenhar as funções gerenciais de forma eficaz.

Dessa forma, o processo gerencial deve ser entendido como atribuição do dirigente, nesse caso, do enfermeiro, cabendo ao mesmo, promover projetos que atendam às necessidades da coletividade, voltado para uma visão integral. Esse processo administrativo é apresentado ao futuro profissional, durante sua formação acadêmica, vivenciado quando o mesmo é encaminhado aos campos de prática e estágio supervisionado, e serão posteriormente construídos nas experiências cotidianas, quando inseridos no mercado de trabalho. (WEIRICH *et al*, 2009)

Os conteúdos de administração e gestão em enfermagem, de acordo com Thofehn e Leopardi (2006), são instrumentos de fundamental importância para o enfermeiro ter como subsídios ao assumir sua profissão, favorecendo o crescimento como profissional. Vale salientar que o enfermeiro responde legalmente por todos os atos desenvolvidos por sua equipe, dessa forma, é interessante que o mesmo planeje, junto ao grupo, as atividades a serem realizadas, e sempre esteja acompanhando as condutas assistenciais, bem como, a evolução dos clientes, garantindo uma assistência de qualidade.

Segundo Aarestrup (2008), a formação de profissionais tem merecido discussões, com objetivo de compreender a forma política, pedagógica e filosófica que a educação tem adotado na coletividade, buscando modelos mais adequados, que permitam uma melhor absorção do aprendizado, proporcionando profissionais qualificados.

Para Munari e Bezerra (2004, p.485):

No preparo de enfermeiros para o exercício da gestão, é fundamental superar a dualidade entre a formação técnica e a necessidade social do profissional para atender o mercado de trabalho, o que requer muito mais do que, simplesmente, elencar as competências que devem fazer parte do seu perfil. Exige o

desenvolvimento de habilidades específicas que permitam aos profissionais tomar decisões individuais e em equipe, liderar com segurança, organizar o trabalho colocando-o a serviço dos usuários, planejar ações profissionais em saúde, utilizar ferramentas e tecnologias gerenciais e, sobretudo, tornar o processo de gestão uma situação de aprendizado permanente para todos os profissionais que integram as equipes de trabalho.

Estudos apontam que há ainda um predomínio do método tradicional de ensino nas escolas de enfermagem, cujos objetivos são implementados de forma fragmentada, o que implica negativamente no desenvolvimento crítico e reflexivo dos alunos, por não obterem relação interativa com os professores, dificultando dessa forma, a avaliação do aprendizado e do desempenho dos alunos. (AARESTRUP, 2008; CIAMPONE e KURCGANT, 2004)

No que concerne à avaliação da aprendizagem, pode-se ressaltar que uma boa avaliação é feita quando há uma análise educativa integral, e quando o aluno reconhece seu erro, e tenta corrigi-lo, superando suas dificuldades. Os professores além de avaliarem seus alunos, devem fazer uma autoavaliação, e rever seus métodos, analisando se suas metas foram alcançadas, procurando dessa maneira, se aperfeiçoarem mais e mais, e, junto ao aluno, buscarem resultados satisfatórios.

Com o objetivo de garantir qualidade no processo avaliativo nas Instituições de Ensino Superior (IES), bem como o desempenho acadêmico dos discentes, foi criado o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), que estabelece políticas educativas que baseiam-se na necessidade de promover melhoria e qualificação do ensino superior, avaliando as instituições e os cursos por elas ofertados. (POLIDORIO; ARAÚJO; BARREYRO, 2006)

Segundo os autores, esse processo avaliativo oferecido pelo SINAES permite, através de seus resultados, que as IES enriqueçam suas experiências e, se necessário, modifiquem o planejamento e os recursos acadêmicos ofertados, visando efetividade e eficácia institucional. Para avaliação do desempenho dos estudantes, foi elaborado o ENADE – Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes, com objetivo de promover ao acadêmico uma autoavaliação de seus conhecimentos, a partir do processo ensino-aprendizagem a ele proposto.

De acordo com o fluxograma do curso de bacharelado em enfermagem, nos últimos semestres do curso, os alunos cursam o Estágio Supervisionado, possibilitando aos mesmos, vivenciarem na prática, maior parte dos conteúdos vistos no decorrer do curso. Logo, terão oportunidade de desenvolver todo aprendizado referente à disciplina Administração e Gestão

em Serviços de Saúde, bem como, observar se os demais profissionais seguem as funções gerenciais e as competências gerais do enfermeiro de forma efetiva, englobando todos os princípios administrativos.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Enfermagem (2011), na elaboração da programação e no processo de supervisão do aluno, em estágio supervisionado, pelo professor, será assegurada efetiva participação dos enfermeiros do serviço de saúde onde se desenvolve o referido estágio, de no mínimo 500 horas, para completar a carga horária exigida.

O Estágio Supervisionado proporciona ao estudante uma fundamental contribuição por ser uma atividade acadêmica bastante rica e imprescindível para a formação profissional, pois é o momento em que o estudante entra em contato direto com a realidade de saúde da população e do mundo do trabalho, possibilitando o desenvolvimento pessoal e profissional, e a concretização dos conhecimentos adquiridos no transcorrer do curso, através da relação entre teoria e prática. (COSTA; GERMANO, 2007)

Diante do exposto, percebe-se que é importante, e necessário, que a formação acadêmica do enfermeiro seja satisfatória para o mesmo e, para isso, a abordagem pedagógica adotada pelos docentes deve seguir um método eficaz para que, no término do curso, o concluinte esteja devidamente preparado e qualificado para inserir-se no mercado de trabalho, e desempenhar ações gerenciais nos estabelecimentos assistenciais de saúde com competência.

2.3 Abordagens Pedagógicas propostas por Dermeval Saviani

Tendo em vista que o processo pedagógico é uma ferramenta fundamental para uma educação compromissada com o desenvolvimento científico, tecnológico e de transformação social, nota-se que, diante da complexidade do número de professores, muitos deles têm conhecimento sobre algumas teorias pedagógicas, porém, não dominam esse saber em sala de aula. (NETO; BELMINO, 2009)

Nessa perspectiva, o autor Dermeval Saviani, em sua obra “Escola e Democracia”, busca através desta, possibilitar um amplo conhecimento acerca das pedagogias e suas didáticas, promovendo um alicerce aos professores para tomadas de decisões, apontando as contribuições e limites das abordagens estudadas, tendo em mente que a pedagogia crítica é a melhor proposta pedagógica para a educação brasileira.

Saviani (2008) aborda as teorias educacionais, relacionando a educação com a marginalidade onde, nas teorias não-críticas, a educação é vista como um instrumento de equalização social, superando, assim, a marginalidade. Para as teorias educacionais problematizadoras, o autor denomina de teorias críticas, onde defendem a ideia da educação como um instrumento de discriminação social, sendo esta um fator de marginalização.

No que diz respeito às teorias não-críticas, o autor citado discorre sobre a Pedagogia Tradicional, que foi criada para tentar minimizar o fator da marginalidade, onde a causa da mesma está ligada à ignorância, ou seja, nessa abordagem defende-se que é marginalizado quem possui déficit intelectual, causado pela falta de conhecimentos. Nesta escola, o incentivo relacionado ao ensino-aprendizagem cabia apenas ao professor e, para tal, teria que contar com um profissional bem preparado.

Críticas foram expostas à referida teoria, pois esse método não obteve sucesso para combater a marginalidade, não alcançando seu objetivo de universalização e, portanto, requerendo alternativas ao modelo proposto.

Em resposta às críticas lançadas à pedagogia tradicional, deu-se origem a uma outra teoria educacional, denominada Pedagogia Nova, a qual definia o marginalizado não como o ignorante, mas como o rejeitado, visava-os como seres “anormais”, porém, não julgava essa anormalidade como fator negativo, justificando-a como sendo uma diferença e preservando a ideia da educação como forma de correção da marginalidade. (SAVIANI, 2008)

O autor supracitado relata que outra característica que difere a Pedagogia Nova das demais citadas, baseia-se no fato de que o incentivo à aprendizagem tem que se iniciar dos próprios alunos, sendo o professor apenas orientador e estimulador dos mesmos, e mais um fator estimulante seriam os recursos materiais “ricos”, com uma estrutura digna, que desperte o interesse dos alunos.

Dessa forma, para construção da escola nova haveria um gasto bem elevado ao comparar-se à escola tradicional, dando oportunidade apenas para as classes de nível financeiramente alto, pois se defendia a ideia de que era melhor ter uma boa escola para poucos do que uma escola deficiente pra muitos. Porém, a escola nova também não obteve êxito, acarretando em consequências negativas, logo, novas reflexões e propostas. (NETO; BELMINO, 2009)

Berti (2008) aborda a necessidade de reordenação do processo educacional e, nesse sentido, surgiu a Pedagogia Tecnicista no ano de 1970, com objetivo de promover a racionalização, eficiência e produtividade. Vale mencionar que o curso de administração no

período da escola tecnicista, estava em expansão, pois a industrialização no país encontrava-se em grande desenvolvimento e necessitava-se de indivíduos habilitados para exercer as funções trabalhistas.

A abordagem educacional tecnicista, diferente das demais, não centraliza a iniciativa no professor ou nos alunos, dando ênfase ao ambiente organizacional, bem como nas técnicas que submetem-se ao ensino, enfocando que é o processo organizacional que define a conduta que será realizada pelos professores e alunos, defendendo que o importante é aprender a fazer. (SAVIANI, 2008)

Neste prisma, considera-se marginalizado aquele que é improdutivo, defendendo que, para a educação cumprir a equalização social, devem-se formar indivíduos eficientes e produtivos. Esta teoria propiciou a burocratização nas escolas, e, igualmente às demais, não conseguiu abolir a marginalidade, aumentando o caos educativo, inviabilizando o trabalho pedagógico.

Saviani (2008) aborda as teorias crítico-reprodutivistas, já começando a olhar a educação de uma forma crítica. Deu-se esse nome pelo fato de não ser possível entender o processo educacional se antes não conhecer os meios sociais que a educação se insere. Diferente das abordagens anteriormente citadas, as teorias crítico-reprodutivistas não possuem propostas pedagógicas, e relata que o suposto fracasso obtido pelas teorias anteriores foi, na verdade, o sucesso das escolas, defendendo que aquilo que é considerado déficit, é antes de tudo, a função da própria instituição de ensino.

Nessa concepção, Saviani (2008) afirma que passou-se de um poder ilusório, se referindo às teorias não-críticas, para impotência, decorrente das teorias crítico-reprodutivistas. A preocupação dessa abordagem educacional, “é articular o processo ensino-aprendizagem com as camadas populares, viabilizando ao aluno reflexão e desenvolvimento de uma consciência crítica, além do acesso ao saber elaborado.” (BERTI, 2008, pag. 49)

Na tentativa de superar o poder ilusório e impotência, criou-se uma teoria, denominada teoria crítica da educação, que enxerga criticamente a escola como um meio capaz de contribuir para superação da marginalidade. Sua função é lutar contra a marginalidade através da escola engajando-se no esforço para garantir aos trabalhadores um ensino da melhor qualidade possível, impedindo, dessa forma, que a escola seja adaptada e articulada aos interesses dominantes. (SAVIANI, 2008)

Percebe-se, diante do exposto, que a abordagem problematizadora é o melhor método pedagógico, que garante o processo ensino-aprendizagem de forma reflexiva e interativa,

promovendo eficácia no desenvolvimento educacional. Essa teoria parte-se do pressuposto de que é possível, mesmo diante de uma sociedade capitalista, uma educação que não seja fruto da situação vigente, e sim adequada aos interesses da maioria dentro de um grande contingente da sociedade brasileira, explorado pela classe dominante.

Saviani (2008) defende que a Pedagogia Histórico-Crítica é a proposta pedagógica mais eficaz para o sucesso do processo ensino-aprendizado. Esta Pedagogia objetiva resgatar a importância da escola, a reorganização do processo educativo, ressaltando o saber sistematizado, a partir do qual se define a especificidade do saber escolar.

CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS



Fonte: Internet, 2014.

3 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

O referencial metodológico que sustenta esta pesquisa é o Materialismo Histórico e Dialético (MHD), que foi elaborado em meados do século XIX por Marx (1818-1883) e Engels (1820-1895), na tentativa de buscar explicações coerentes, lógicas e racionais para os fenômenos da natureza, da sociedade e do pensamento. (TRIVIÑOS, 2009)

De acordo com Gil (2008, p.14):

A dialética fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, já que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais etc. Por outro lado, como a dialética privilegia as mudanças qualitativas, opõe-se naturalmente a qualquer modo de pensar em que a ordem quantitativa se torne norma. Assim, as pesquisas fundamentadas no método dialético distinguem-se bastante das pesquisas desenvolvidas segundo a ótica positivista, que enfatiza os procedimentos quantitativos.

O materialismo histórico baseia-se no método dialético e seu embasamento também foi definido por Max e Engels. O método histórico consiste em investigar os acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar sua influência com a sociedade de hoje, defendendo que as recentes formas de vida social, as instituições e os costumes têm origem do passado, e é fundamental pesquisar suas raízes, para compreender sua natureza e função. (ANDRADE, 2010)

Segundo Triviños (2009), o materialismo histórico é a ciência filosófica do marxismo que estuda as leis sociológicas que caracterizam a vida da sociedade, de sua evolução histórica e da prática social dos homens, no desenvolvimento da humanidade. De modo geral a concepção materialista apresenta três características importantes: A materialidade do mundo; A matéria é anterior à consciência; e, por último, o materialismo defende que o mundo é reconhecível.

O objetivo da pesquisa estruturada sob abordagem materialista histórica e dialética é realizar um estudo aprofundado, determinando que o objeto ou fenômeno deve ser entendido a partir de aspectos que norteiam sua totalidade, ou seja, deve-se realizar uma investigação da matéria, estudando o problema exposto, desde seu princípio, detalhe por detalhe, para depois chegar aos resultados finais, considerando que o sujeito poderá passar por transformações no decorrer dos tempos.

É uma abordagem que se adequa a esse estudo, uma vez que, para se investigar sobre a contribuição do processo ensino-aprendizado para formação do enfermeiro gestor,

deve ser realizado um levantamento detalhado dos aspectos aparentes e abstratos acerca da visão dos discentes sobre a temática.

3.1 Tipo de pesquisa

A presente pesquisa foi do tipo descritiva e exploratória com abordagem qualitativa. As pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar uma visão ampla e generalizada sobre determinado assunto, e sua principal finalidade é “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. (GIL, 2008, p.27)

Prodanov e Freitas (2013) afirmam que a pesquisa exploratória possui planejamento flexível, o que permite o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos. Em geral, envolve: Levantamento bibliográfico; Entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; Análise de exemplos que estimulem a compreensão.

No que concerne às pesquisas descritivas, Gil (2008) refere que as mesmas têm como principal objetivo, circunscrever as características de um determinado grupo, visando descobrir a existência de relações entre variáveis podendo, ainda, determinar a natureza dessa relação.

De acordo com Cervo, Bervian e Silva (2007), o estudo descritivo observa, registra, avalia e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los. Procura descobrir, com muita precisão, a frequência com que determinado fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, bem como sua natureza e características.

Os autores supracitados referem que a pesquisa descritiva, assim como a exploratória, favorece, na pesquisa mais ampla e completa, as tarefas da formulação clara do problema e da hipótese como tentativa de solução. Ambas são realizadas com frequência por pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática.

A abordagem qualitativa trata-se de uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. (PRODANOV; FREITAS, 2013)

Os referidos autores descrevem que, no enfoque qualitativo, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo. Nesse

caso, as questões são estudadas no ambiente em que elas se apresentam sem qualquer manipulação intencional do pesquisador.

3.2 Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada na Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Educação e Saúde (CES), *campus* Cuité-PB.

A cidade de Cuité fica localizada no estado da Paraíba, situada na microrregião do Curimataú, e foi fundada em 1768 pelo coronel de milícias Caetano Dantas Correia. O nome Cuité vem do uso que os índios Cuités, da grande tribo dos Cariris, faziam do fruto da coitezeira, utilizando para fabricação de cuias, gamelas e cochos. No dialeto indígena, Cui quer dizer vasilha e etér grande, real, ilustre. (SANTOS, 2010)

Com uma área territorial de 741, 840 km², o município tem como principal atividade econômica a agropecuária. De acordo com o Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2010, sua população era estimada em 19.950 habitantes, sendo 13.132 pessoas da zona urbana e 6.488 da zona rural, dando um total de 9.818 pessoas do sexo masculino e 10.132 pessoas do sexo feminino. (IBGE, 2010)

A Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) foi criada a partir do desmembramento da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), pela Lei nº. 10.419 de 09 de abril de 2002. Sua sede localiza-se na cidade de Campina Grande no Estado da Paraíba. Além da sede, a universidade se estende por mais seis *campi*, localizados nas cidades de Pombal, Patos, Sousa, Cajazeiras, Cuité e Sumé.

O CES está situado na localidade do Olho D'Água da Bica a 2 km do centro do Município de Cuité-PB e tem uma área de 80 hectares. O *campus* é dividido em duas unidades acadêmicas: Unidade acadêmica de saúde e unidade acadêmica de educação. Os cursos que fazem parte da Unidade Acadêmica de Saúde – UAS, são os bacharelados em Enfermagem, Farmácia e Nutrição. Já na área acadêmica de Educação é composta pelas licenciaturas de Biologia, Química, Matemática e Física. (CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE, 2013)

3.3 Sujeitos da pesquisa

Foram convidados a participar do estudo, dez (10) discentes do décimo período do curso de Bacharelado em Enfermagem, da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Cuité-PB.

3.4 Instrumento para coleta de dados

Para coleta dos dados, foi utilizado um roteiro semiestruturado para fundamentar a entrevista, com elaboração de 6 (seis) perguntas abertas dirigidas aos discentes de enfermagem (APÊNDICE B) e, a partir das respostas, foram identificados o posicionamento dos estudantes acerca da contribuição das práticas educativas para a formação do enfermeiro gestor.

De acordo com Manzini (2012), a entrevista com roteiro semiestruturado para fundamentar a entrevista tem como característica o uso de perguntas abertas e é indicada para estudar um fenômeno com uma população específica, devendo existir flexibilidade na sequência da apresentação das perguntas ao entrevistado e o entrevistador pode realizar perguntas complementares para entender melhor o fenômeno em pauta.

3.5 Procedimento para coleta de dados

Foi feita uma abordagem com alunos do 10º período do curso de bacharelado em enfermagem e, após aprovação do projeto no comitê de ética e do aceite do sujeito em realizar a entrevista, houve o convite para um encontro pessoal envolvendo pesquisadora e entrevistado em um ambiente previamente agendado e que permitiu a gravação do áudio em aparelho MP3 Player, garantindo maior veracidade das informações colhidas.

Dentre os métodos de coleta de dados, a observação revela-se como um privilegiado modo de contato com o real, tendo grande valor no meio acadêmico-científico, principalmente quando se trata de aplicação de pesquisas qualitativas na área da saúde. Durante a observação do participante, o pesquisador analisa a realidade social que o rodeia, tentando captar os conflitos e tensões existentes e identificar grupos sociais que têm em si a sensibilidade e motivação para as mudanças necessárias. (QUEIROZ, 2007)

Para registrar as observações ocorridas durante as entrevistas, foi utilizado o diário de campo. De acordo com Minayo (2010), neste caderno, o pesquisador deve anotar todas as informações que não sejam o registro das entrevistas formais. Dito de outra forma, envolvem observações sobre conversas informais, comportamentos, cerimoniais, festas, instituições, gestos, expressões que digam respeito ao tema da pesquisa. Com o intuito de garantir o anonimato dos participantes, na discussão estes foram identificados pela letra “E” de estudantes.

As entrevistas gravadas foram transcritas logo a seguir, sendo dada ao entrevistado a garantia do anonimato e do direito de desistir durante qualquer momento da pesquisa,

conforme preconiza a Resolução Nº. 466/2012 que trata da pesquisa envolvendo seres humanos.

O período da realização da coleta dos dados foi no mês de novembro de 2013 após análise e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa.

3.6 Análise dos dados

A análise dos dados coletados foi realizada através da técnica de análise de discurso proposta por Fiorin (2005), pois trata-se de uma técnica indicada para pesquisas qualitativas, principalmente quando esta é ancorada pelo MHD. O autor mencionado esboça as características entre discurso e texto e as exemplifica enunciando que o discurso é determinado pela concretização das concepções ideológicas.

O princípio básico dessa análise é, diante de um texto onde tudo parece mais ou menos disperso, saber reconhecer o nível mais abstrato (temático) que lhe dá coerência. (CARLOS *et al*, 2009; ARAÚJO; SILVA; SILVA, 2008)

A partir dos depoimentos dos participantes foi feita a apreensão dos temas principais que foram agrupados em blocos de significação que originaram a categoria empírica, sendo analisada em articulação com a literatura pertinente.

3.7 Aspectos éticos da pesquisa

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisas envolvendo seres humanos e só foi iniciada após aprovação do mesmo, de acordo com as exigências estabelecidas pela Resolução Nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que aprovam diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas com seres humanos.

As informações sobre a pesquisa (identificação da pesquisadora, objetivo da pesquisa, metodologia) foram apresentadas aos participantes com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em que foi garantida a voluntariedade da participação na pesquisa, podendo desistir, antes, durante ou depois da finalização do processo de coleta dos dados, sem riscos de qualquer penalização ou prejuízo pessoal, profissional ou financeiro. (APÊNDICE A)

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS



Fonte: Internet, 2014.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Identificação do objeto de estudo

O estudo foi realizado com dez (10) estudantes de enfermagem do sexo feminino, na faixa etária de vinte e um (21) à vinte e seis (26) anos, que cursavam o décimo período do curso.

Segue abaixo o quadro referente às categorias selecionadas de acordo com a técnica de análise de discurso proposta por Fiorin.

Quadro 1 – Seleção das categorias conforme Fiorin.

CATEGORIA EMPÍRICA	CATEGORIA ANALÍTICA
Várias interfaces da metodologia de ensino	Limites e possibilidades da formação para a atuação laboral do enfermeiro gestor
Teoria versus Prática: Em busca da práxis	
Preferência do discente pela formação tecnicista	
Ampliação do conteúdo programático	
Estágio Supervisionado em enfermagem: Relembrando as aulas de administração	
Qualificação para gestão: Instrução formal versus Mercado de trabalho	

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Tendo a finalidade de atingir os objetivos da pesquisa, bem como levar em consideração a reflexão da categoria analítica, formaram-se seis categorias empíricas provenientes da transcrição e interpretação das falas dos entrevistados. Primeira categoria empírica: Várias interfaces da metodologia de ensino, onde a partir dessa categoria se formou três subcategorias empíricas: Intenção de definir práticas educativas; principais metodologias aplicadas pelos docentes em administração I e II; opiniões dos discentes referente às metodologias utilizadas.

Segunda categoria empírica: Teoria versus Prática: Em busca da práxis, tendo como duas subcategorias empíricas: Sobrecarga teórica; necessidade de atividades práticas durante a disciplina. Terceira categoria empírica: Preferência do discente pela formação tecnicista, tendo como duas subcategorias empíricas: Prioridade em realização de procedimentos técnicos; valorização da disciplina de administração e gestão. Quarta categoria empírica: Ampliação do conteúdo programático, tendo como duas subcategorias empíricas: Déficit de disciplinas com aspectos administrativos durante o curso; principais conteúdos da disciplina administração I e II.

Quinta categoria empírica: Qualificação para gestão: Instrução formal versus Mercado de trabalho, tendo como duas subcategorias empíricas: Qualificação acadêmica; expectativa para o mercado de trabalho. Sexta categoria empírica: Estágio supervisionado em enfermagem: Relembrando as aulas de administração, tendo como duas subcategorias empíricas: Contribuição da disciplina administração para atuação no estágio supervisionado; processo ensino-aprendizado da disciplina em destaque. Diante estas, discute-se, neste capítulo, cada uma das categorias de maneira individual.

4.1.1 Categoria empírica I: Várias interfaces da metodologia de ensino

Ao questionar os discentes sobre suas opiniões acerca da definição de práticas educativas, foi possível observar que os mesmos associavam práticas educativas às metodologias utilizadas pelos docentes na disciplina administração e gestão.

Práticas educativas... A gente pode sintetizar como a forma como o professor... ele vai levar o ensino-aprendizagem dentro da sala de aula, que metodologia ele vai utilizar, como é que ele vai... é.... ministrar a sua aula.. (E3)

A prática educativa é o método utilizado pelo educador para se passar determinada informação... se passar o conhecimento, afim de obter um resultado satisfatório da pessoa que tá recebendo essa informação, esse conhecimento (E4)

Ao meu ver, práticas educativas são métodos que você vai utilizar para... é... para conduzir o ensino, para conduzir o ensino melhor, é... e de forma que o aluno absorva de forma satisfatória o assunto repassado. (E10)

A prática educativa abrange os processos de ensino e avaliação e está fundamentada por fins e exigências sociais, políticas e ideológicas, sendo exercida em várias instâncias da sociedade. Caracteriza-se por valores, normas e particularidades da estrutura social a que está subordinada. (ANDRADE, 2012)

Metodologia de ensino, segundo Farias e Silva (2008), compreende o estudo dos métodos e o conjunto dos procedimentos de investigação das diferentes ciências quanto aos seus fundamentos e validade. Trata-se de um conjunto de ações, passos, condições externas e procedimentos que o professor utiliza ao dirigir e estimular o processo de ensino em função da aprendizagem dos alunos.

Dessa forma, entende-se que a definição de prática educativa não se limita às metodologias de ensino, conforme o relato dos entrevistados, uma vez que essas práticas vão muito além de métodos, engloba as concepções pedagógicas do docente, para, a partir destas, o mesmo adotar as bases metodológicas que vão de acordo com sua abordagem de ensino.

Em relação às metodologias aplicadas pelos docentes em administração I e II, foram citadas pelos estudantes as que eles consideraram principais, o que permite identificar, com base nessas metodologias, a abordagem pedagógica adotada pelos professores.

Os professores procuravam dentro das possibilidades trazer textos, formavam círculos, a gente lia textos e depois ia debater, uma das professoras inclusive se colocava ali como facilitadora desses debates, e era bem interessante, a gente via problemas reais em forma de artigos e a gente podia propor medidas, propor melhorias e dá nossa opinião e era interessante... (E3)

Os docentes da disciplina administração foram bastante interativos com os alunos, durante as aulas sempre discutiam as temáticas... é... alguns deles aplicavam exercícios em sala... resolviam os exercícios com a gente, também era passado material para que o aluno pudesse estudar em casa, utilizava de slides, de apostilas... (E4)

Em administração I, o professor utilizava mais aula expositiva, e avaliação contínua, prova... Já em administração II não, ela trabalhou mais com resumos de livros, roda de conversa, debates, é... exercícios, ambos tinham provas só que administração II trabalhava os assuntos melhor, de forma melhor, mais didática. (E10)

Os métodos de ensino aplicados pelos docentes contribuem muito para o êxito ou fracasso do processo ensino-aprendizagem. De acordo com os depoimentos, é possível perceber que segundo os alunos, os professores procuravam interagir com a turma, propondo

metodologias que estimulassem o pensamento crítico do aluno acerca de determinado assunto, superando assim, o tradicionalismo.

Tendo em vista os fracassos da pedagogia tradicional, nova e tecnicista, foi necessário implementar um método transformador do ensino, e, de acordo com a visão de Saviani (2008), a Pedagogia histórico-crítica busca oportunizar uma prática docente comprometida com o processo ensino-aprendizagem.

Seu método de ensino visa estimular a atividade e a iniciativa do professor, favorecer a interação dos alunos entre si e com o professor, levar em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos do processo de transmissão-assimilação dos conteúdos cognitivos. (GASPARIN; PETENUCCI, 2008)

A utilização da didática Pedagógica Histórico-Crítica contribui para o ensino, quando se entende como ensino a superação de um conhecimento imediato, mas, quando não se tem essa concepção de ensino, ela limita por estruturar a didática de ensino em uma transformação do senso comum, ou, conhecimento imediato. (RAMOS, 2012)

Ainda no que concerne às metodologias utilizadas, foram apontados pelos discentes as facilidades e as dificuldades que as mesmas os propiciaram, argumentando ainda a necessidade de aperfeiçoamentos metodológicos por parte dos professores. Dessa forma, foi possível observar o nível de satisfação dos discentes em relação aos métodos de ensino propostos.

[...] foram métodos que realmente facilitaram o ensino, por ser uma disciplina muito teórica, e assim, considerada muitas vezes até não tão legal, mas só pela própria metodologia se tornava interessante. (E2)

Ao meu ver, tanto os docentes que foram meus professores em adm I e II, não precisam mudar em nada não, porquê eu aprendi e creio que os outros também possam aprender dessa forma... foi satisfatório. (E7)

Pela disciplina ser muito extensa, tanto administração I quanto administração II, eles deveriam utilizar meios em que a gente interagisse mais com os conteúdos, não mudando a forma de ensinar, mas que tivesse práticas tanto no hospital quanto na atenção básica... (E9)

Diante dos depoimentos, é possível observar que parte dos alunos estão satisfeitos com a metodologia de ensino, e outra parte acha que os docentes deveriam aperfeiçoar esses

métodos, de modo a continuar com a mesma abordagem pedagógica, porém, com implementação de mais métodos didáticos de ensino, para dessa forma, promover melhor assimilação dos conteúdos ofertados.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Enfermagem (2011), o docente deve implementar metodologias no processo ensino-aprendizado que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender, ou seja, propor métodos de ensino que facilitem a aprendizagem, e no caso da disciplina em destaque, por a mesma oferecer grande suporte teórico, quanto mais forem ofertadas atividades dinâmicas que aproximem do real, melhor para a compreensão dos alunos.

4.1.2 Categoria empírica II: Teoria versus prática: em busca da práxis

Sabe-se que é indispensável para uma boa formação acadêmica, além da prática, o embasamento teórico. O conteúdo programático da disciplina administração em saúde requer muita teoria, para assim respaldar, ampliar e aprofundar o conhecimento acerca de determinado assunto. Dessa forma alguns discentes queixavam-se da sobrecarga de teoria na disciplina, afirmando que o acúmulo teórico dificultou a aprendizagem.

Eu tive um pouco de dificuldade de pagar a disciplina, porquê tinha muita teoria complicada e eu achava um tanto complexo ter que associar aquelas teorias administrativas à prática... (E8)

[...] a disciplina se tornou mais chata, mais monótona, até porque envolvia muita teoria e pouca prática, então eu tive um pouco de dificuldade porque ela foi mais teórica, ela foi mais metódica e ficou aqueles... uma coisa mais.... muito assunto... uma coisa mais chata de você absorver. (E10)

É perceptível que ainda há contradições entre a formação teórico-prática e a práxis profissional, o que representa um desafio para formação do enfermeiro. Nessa perspectiva, faz-se necessário que estratégias pedagógicas, especialmente metodologias ativas, sejam mais bem exploradas no processo formativo do enfermeiro, contribuindo para aproximar a formação e a prática profissional. (BARLEM, *et al*, 2012)

De acordo com os depoimentos, observa-se que os discentes consideram que há um descompasso entre a teoria e a prática, nesse caso, pouca aplicação da teoria à prática, pelo fato de praticamente não se ter atividades práticas durante a vivência na disciplina em destaque. Assim, quando os estudantes estão realizando o estágio supervisionado, no último

ano do curso, se veem perdidos, não sabendo aplicar na prática o gerenciamento em enfermagem. (SILVA *et al*, 2012)

Nesse mesmo contexto, os sujeitos da pesquisa argumentaram que uma solução para ajustar esse descompasso entre teoria e prática seria os professores ofertarem atividades práticas durante a disciplina, tanto na sala de aula quanto nos serviços de saúde, fazendo com que o aluno associe na mesma instância, a teoria com a prática, diante da realidade de cada serviço.

[...] eu acho que ainda falta um pouquinho daquela discussão, de trazer mais episódios reais do que acontece nos serviços, nos ambulatórios, nos serviços de saúde no geral.. para a gente poder associar aquela teoria que a gente aprendeu, com a prática... (E3)

Deveria ter sido ofertado essa ideia de mostrar na prática aquela realidade... (E8)

A gente demora muito a ter esse contato com o hospital e atenção básica quando a gente paga as disciplinas, aí a gente sente muita dificuldade em ministrar tudo que foi dito em sala de aula, por isso que eu acho que deveria ter prática na disciplina de administração, porque é uma disciplina de extrema importância para nossa atuação profissional. (E9)

De acordo com Farias e Silva (2008), o ensino de administração em enfermagem deve proporcionar ao discente o desenvolvimento de competências e habilidades, para que o mesmo quando se inserir no mercado de trabalho esteja preparado para colocar em prática o gerenciamento, baseado nos princípios administrativos.

Diante do exposto, enfatiza-se a necessidade dos docentes em desenvolver metodologias interativas durante as aulas teóricas, as quais permitam uma coerência e conexão com a realidade a ser observada durante as aulas práticas, a fim de que o aluno absorva melhor determinado conteúdo. (RODRÍGUEZ, 2010)

Nessa perspectiva, o autor supracitado sugere que o ensino se aproxime mais da prática, criando-se situações advindas da realidade, para que de fato ocorra o desenvolvimento das habilidades requeridas no âmbito da gestão. Portanto, seria necessário o aumento da carga horária destinada ao ensino desses conteúdos viabilizando a oferta aos discentes e oportunidade de realização dos estágios durante a vivência na disciplina.

4.1.3 Categoria empirica III: Preferência do discente pela formação tecnicista

Pelo fato de existir um déficit de prática durante a graduação, os acadêmicos de enfermagem quando chegam no estágio supervisionado tem mais interesse em realizar procedimentos técnicos, para assim, compensarem a prática que não obtiveram durante o curso. Dessa forma, os formandos acabam priorizando o tecnicismo, não dando tanta importância aos ensinamentos que foram passados na disciplina de administração, todavia é imprescindível o enfermeiro ter conhecimentos sobre as premissas administrativas, já que é ele que vai gerenciar seu setor de atuação.

Bem, no estágio supervisionado I e II que a gente tá vivenciando agora... assim o foco... Não sei se é ansiedade de aluno, mas o foco é a questão tecnicista... (E3)

Cruz (2012) afirma que para Saviani (2008), teoria e prática são aspectos dialeticamente distintos e fundamentais da experiência humana, definindo-se um em relação ao outro. Nesse sentido, o autor defende que a prática se tornará mais consistente quanto mais sólida for a teoria que lhe serve de fundamento, sendo ambas, portanto, opostos que se incluem.

Segundo Jabbur (2011) é perceptível nos profissionais recém-formados a dificuldade para congregar teoria e prática. Na maioria das vezes a instituição de ensino se prende ao mundo ideológico, filosófico e teórico, não proporcionando aos discentes experiências reais de aprendizagem. Na disciplina de gestão, o que se observa é uma carga teórica sucinta seguida por breves momentos de observação da prática. Essa metodologia pode gerar desinteresse nos estudantes, que tendem a se voltar mais para a parte técnica da profissão.

Outro ponto discutido e também destacado pelos sujeitos da pesquisa foi a questão da valorização da disciplina administração e gestão. Muitos dos discentes relataram ter dado prioridade a outras disciplinas por acharem administração de menor importância, no entanto, não souberam explicar tal fato, tornando o discurso bem sucinto.

[...] existe uma questão também... uma barreira talvez, o aluno... né.. a gente tinha cadeiras que o próprio aluno diz: vamos empurrar com a barriga... vamos deixar no segundo plano... porque eu tenho que dá prioridade as cadeiras tecnicistas, então o problema as vezes é do aluno que não se prende [...] não valoriza tanto os conhecimentos teóricos, principalmente de administração... As vezes eu empurrei sim com a barriga, não posso omitir essa informação... (E3)

A disciplina é ministrada no meio do curso e infelizmente existem disciplinas que a gente dá, vamos supor, mais importância do que uma disciplina de administração.... (E9)

É papel do professor de disciplinas de administração aplicada à enfermagem discutir com o aluno a relação da teoria com a realidade da prática gerencial, pelo desenvolvimento de atividades teórico-práticas junto aos serviços de saúde. Como a ligação das concepções teóricas e reflexivas com o auxílio docente, o aluno ampliará seu entendimento sobre a intersecção entre o gerenciamento do serviço e do cuidado, entre outros objetivos do seu processo ensino-aprendizado. (ROTHBARTH; WOLF; PERES, 2009)

Considerando que, a construção da aprendizagem é um processo sincrônico e conjunto, enfatiza-se a importância do desempenho do aluno neste processo. Para tanto, faz-se necessário além do comprometimento, a sua co-participação na disciplina, colocando suas dúvidas, medos, sugestões e percepções acerca da mesma, a fim de construir junto com o professor um saber mais dinâmico e interativo. (RODRIGUEZ, 2010)

Sendo assim, o autor supracitado refere que a função do professor é indispensável à mobilização de atitudes voltadas à inovação e à implementação de estratégias de mudanças, que transformem o contexto pedagógico do acadêmico, para dessa forma despertar o interesse e curiosidade do aluno.

4.1.4 *Categoria empírica IV: Ampliação do conteúdo programático*

Com relação à categoria exposta, foi possível perceber que mesmo no fluxograma do curso existirem muitas cadeiras voltadas para administração em saúde, houve discente que achou insuficiente, apontando a necessidade de aumentar o número de disciplinas administrativas.

[...] e eu ainda acho, considerando que foram pouquíssimas cadeiras administrativas e como nosso curso ele é focado principalmente na questão tecnicista, de você aprender os procedimentos técnicos, ainda há uma deficiência na minha opinião de...[...] nessa questão da quantidade de cadeiras, foram poucas cadeiras... (E3)

O projeto pedagógico do curso de enfermagem (PPC) explicita a metodologia de construção, com base no modelo de atenção à saúde, fundamentado no Sistema único de saúde (SUS). Neste documento, fornecido pela instituição de ensino através da coordenação

do curso de enfermagem, está inserida a matriz curricular e as ementas das disciplinas que compõem os módulos. (LOURENÇÃO, 2009)

No PPC em vigência, as disciplinas que contem conteúdos administrativos envolvem: ética, legislação e bioética; processo de trabalho em saúde, saúde do trabalhador, administração e gestão de serviços de saúde I, administração e gestão dos serviços de saúde II, auditoria em enfermagem. (PIMENTA *et al*, 2008)

Nesse tocante, com base no depoimento, nota-se que o discente considerou apenas administração I e II como disciplinas direcionadas à gestão, logo, pode-se inferir que o mesmo não atentou às demais disciplinas destacadas acima, visto que as mesmas também englobam e enfatizam aspectos administrativos.

No que se refere ao conteúdo programático da disciplina administração e gestão, percebeu-se que os depoimentos foram um pouco repetitivos, sendo destacados pelos discentes os conteúdos que eles consideraram principais.

[...] eu lembro que administração I enfocava mais a parte da teoria...é... da parte teórica, falava das abordagens, do que era administração em serviços de saúde, e já administração II vinha mais pra parte.... tinha mais os cálculos, organogramas, aquela parte de dimensionamento de pessoal... (E5)

[...] a parte de escalas, fluxogramas, organogramas, formas que tornam o serviço mais organizado, e assim flui melhor o trabalho, então a gente aprendeu essa forma... Dimensionamento de pessoal também, a gente viu a parte também das teorias administrativas.... das relações interpessoais, a forma de como você vai lidar com seus colegas de trabalho, sua equipe... (E10)

Para a obtenção de competências e habilidades para a formação do enfermeiro gestor é importante a inclusão de conteúdos sobre o planejamento e a gestão em saúde. Porém, se faz necessário, primeiramente, a sensibilização do corpo discente e docente para o tema, de forma que passe a ser reconhecidamente importante como os demais conteúdos técnico-científicos, tornando-se estimulante para professores e alunos. (JORGE, 2012)

O autor mencionado, ainda refere que, incluir conteúdos não é o suficiente, é preciso aproximar a teoria do campo prático, para que os acadêmicos identifiquem a importância dessa aprendizagem específica. Para que ocorra uma verdadeira articulação entre a teoria e a prática, é necessário combater essa dicotomia e afirmar que a formação é uma só, teórica e prática ao mesmo tempo, assim como reflexiva, crítica e criadora de identidade.

4.1.5 Categoria empírica V: *Qualificação para gestão: instrução formal versus mercado de trabalho*

No que concerne à categoria exposta, foram ditas pelos discentes as seguintes opiniões: A qualificação é adquirida na graduação; a qualificação é adquirida na graduação com aperfeiçoamento na prática; a qualificação é adquirida apenas no mercado de trabalho, respectivamente, conforme os relatos abaixo.

Em relação a minha qualificação, é... acredito que foi boa, deu pra entender como é ser enfermeiro gestor, é.. o que eles fazem e eu me sinto capacitada para trabalhar como enfermeiro gestor. (E6)

O enfermeiro é o gerente da unidade, e dessa forma eu acho que estou bem qualificada para atuar, visto que na academia a gente ver bastante isso, gestão, só que ao mesmo tempo a gestão de cada setor varia muito e eu acho que a depender da rotina de cada setor que com o passar do tempo eu vou passar né pela rotina de cada, aí acho que vou me qualificar mais. Por mais que a teoria tenha sido satisfatória eu sou vou obter isso com a prática. (E7)

Acho que esse... esse preparo, essa qualificação, você vai adquirindo no dia-a-dia quando você já tiver inserido no mercado de trabalho, quando você já estiver lidando com o público, com os pacientes, você vai se tornar cada vez mais qualificado. (E5)

Segundo Aarestrup (2008), pode-se perceber que o curso de graduação em enfermagem fornece embasamento para o enfermeiro tornar-se gestor, porém, a consolidação da ação de gerenciamento só se efetiva com a experiência, no cotidiano da prática gerencial.

O autor supracitado ainda refere que a atuação profissional do enfermeiro experiente se situa a um nível que está além das disciplinas. O saber profissional resulta da junção dos saberes disciplinares e experiências enquanto enfermeiros, proporcionando uma visão ampla da realidade, solidificando assim, a capacidade em gerenciar.

O preparo da graduação é o início, pois o profissional deve estar em constante aprendizado, buscando o desenvolvimento da habilidade, dos conhecimentos, das atitudes e da experiência necessária na qualificação do enfermeiro. Assim, a transição para o mundo do trabalho pode ser prazerosa, gratificante e instigante, estimulando o profissional a superar os desafios e os limites de sua formação profissional. (MATTOSINHO, 2010)

Dando continuidade, também foi questionado aos discentes qual a expectativa deles para ingressar no mercado de trabalho como enfermeiro gestor, visto que já estão no término

do curso. Muitos se mostraram ansiosos, embora apresentando visão positiva para sua atuação como profissional nos serviços de saúde.

A minha expectativa é que eu consiga exercer na prática da forma melhor possível, que eu seja uma boa profissional, e que os conhecimentos que eu adquiri e que estou adquirindo na minha carreira acadêmica eles possam ser associados na prática com êxito. (E3)

Acredito ter uma boa qualificação acadêmica para trabalhar futuramente como enfermeira gestora, sendo um enfermeiro... sabendo agir com clareza, com objetividade, com. ter poder de persuasão, saber lidar com diferentes pessoas, e agir em diferentes situações independente de imprevistos. (E4)

Bom, eu tenho uma boa expectativa, é... primeiro pela minha... pelo meu empenho acadêmico, acho que eu tive um bom empenho, pela atividade prática na qual eu me encontro agora, vejo que futuramente eu terei um bom empenho também no ambiente de trabalho.. (E10)

As facilidades de inserção no ambiente profissional proporcionada pela vivência na academia, pela instituição de trabalho ou pelas pessoas que compõem a equipe de enfermagem, são fatores que repercutem na formação do enfermeiro, dando-lhe mais segurança e firmeza para trilhar seu caminho na área de atuação. (MATTOSSINHO, 2010)

A entrada no mercado de trabalho e a aceitação na equipe, como profissional, é uma meta do novo enfermeiro a ser conquistada com a demonstração de competência, saber, humildade e companheirismo, fatores essenciais para um bom profissional. (MATTOSSINHO, 2010)

Dessa forma, os estudantes se mostraram autoconfiantes nesse aspecto, acreditando ter uma boa qualificação para futuramente atuar como enfermeiro e gerenciar sua entidade de campo com êxito e competência.

4.1.6 Categoria empírica VI: Estágio supervisionado em enfermagem: relembando as aulas de administração.

Ao abordar os discentes acerca da temática, os mesmos apontaram as contribuições que a disciplina em destaque ofertou para a atuação no estágio supervisionado, uma vez que

puderam associar boa parte dos conteúdos teóricos vistos em sala de aula com a vivência na prática, ao realizarem atividades gerenciais que competem ao enfermeiro.

A disciplina administração... .ela trouxe uma boa contribuição para o estágio supervisionado, porque fez com que a gente pudesse ter uma noção do gerenciamento, porque a equipe de enfermagem além de realizar assistência ao paciente, tem que saber distribuir bem as funções de toda a equipe de enfermagem do setor, e também saber lidar com pessoas diferentes, ter uma boa interação com a equipe de enfermagem, poder de persuasão, saber como agir, como falar.. (E4)

[...] está contribuindo para nos situar a respeito de como funciona os setores, como gerir no serviço, dimensionamento dos recursos humanos, recursos físicos, que são fundamentais para a funcionalidade e a organização da assistência, né.. Tivemos embasamento também sobre os saberes das relações interpessoais do enfermeiro com a equipe que reje... (E8)

A disciplina contribuiu, é... nos dois estágios, porquê a gente aprende, assim... a interação multiprofissional, as escalas, como fazer as escalas de plantões, de profissionais que vão atuar em seus determinados horários, o consolidado, que é feito na atenção básica, é... os recursos que são utilizados, dimensionamento de pessoal, e na utilização das tecnologias leves e duras.. (E9)

O embasamento teórico é considerado como sendo de fundamental importância para o início da atuação profissional, uma vez que a teoria serve de base para o enfrentamento das experiências futuras. Para que o estudante desenvolva habilidades no processo de tomada de decisões, a capacidade de observar, avaliar e sistematizar deve ser parte de suas competências, potencializadas pelo suporte teórico oferecido na graduação. (BARLEM *et al*, 2012)

A disciplina administração e gestão em saúde é de suma importância na formação do enfermeiro, visto que, independente do campo de atuação, é fundamental que o mesmo saiba gerenciar seu serviço, seguindo os princípios administrativos repassados durante a graduação. Dessa forma, no estágio supervisionado, os estudantes tem oportunidade de por em prática todo conhecimento adquirido, proporcionando-os desenvolvimento de diferentes habilidades e competências imprescindíveis à sua formação.

Nesse tocante, foi também questionado aos discentes como foi o processo ensino-aprendizado referente as disciplinas administração I e II, objetivando levantar os principais pontos positivos e negativos e identificar a abordagem pedagógica ministrada pelos docentes.

A maioria dos entrevistados relataram não recordar muito de detalhes na vivência da disciplina, apontando os pontos principais lembrados por eles.

Assim, nas disciplinas de adm I e adm II, é... os professores demonstraram ser bastante abertos né, e a forma com que eles passam o conteúdo é uma forma muito boa ao meu ver, eles interagem bastante com a turma, e isso facilita a aprendizagem né, e meu desempenho né, enquanto aluna, nas duas disciplinas foi muito bom em termos de nota, e em termos de frequência também, eu não faltei nenhuma aula eu acho, não lembro se os professores faziam chamadas.... (E7)

[...] os professores sempre assíduos, eu acho que nas duas disciplinas eu tive um bom empenho, faltei poucas vezes, até porque era uma disciplina que... é... requeria mais... algo a mais da gente, principalmente administração II, que envolvia mais cálculos... (E10)

Para que o ensino aconteça tem que haver aprendizagem. Aprender é reconstruir, e para isso é preciso desconstruir continuamente o saber, a fim de possibilitar a construção de novos conhecimentos que vão levar a uma aprendizagem significativa. (MEIRA; KURCGANT, 2009)

A interação professor-aluno deve visar à construção do conhecimento, estimular a reflexão, a capacidade de observação, de análise, de crítica e a autonomia. Para que o aluno possa transformar a prática e reexaminar a sua visão de mundo ele precisa se apropriar dos diversos saberes, incluído o saber ser e conviver num plano ético e moral bem definidos. (MEIRA; KURCGANT, 2009)

O educador, conhecendo a teoria que sustenta a sua prática, pode suscitar transformações na conscientização dos educandos e demais colegas, chegando até aos condicionantes sociais, tornando o processo ensino-aprendizagem em algo realmente significativo, em prol de uma educação transformadora, que supere os déficits educacionais e sociais atuais. (GASPARIN; PETENUCCI, 2008)

Os autores supracitados, assim como Saviani (2008), defendem que a didática da Pedagogia Histórico-Crítica é viável, aplicável e vem contribuir imensamente com o processo ensino-aprendizagem, pois propicia ao educando uma aprendizagem significativa, através da socialização do saber sistematizado, que é capaz de produzir alterações no comportamento dos educandos, para que estes possam posicionar-se conscientemente no âmbito social.

Com relação à forma avaliativa dos discentes, a abordagem pedagógica em destaque defende que essa avaliação tem objetivo de estimular a autoavaliação, na qual o discente traduz tudo o que ele aprendeu até aquele momento, seja por forma oral ou escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desse estudo, foi possível fazer o levantamento de algumas considerações finais que possibilitaram dar enfoque nessa temática que é pouco contemplada na literatura, bem como enriquecer os conhecimentos dos leitores da área da enfermagem, quais sejam, profissionais de enfermagem, docentes e estudantes acerca da importância da formação acadêmica do enfermeiro gestor, de modo a contribuir com seu percurso acadêmico e/ou profissional.

Fez-se, por meio dessa pesquisa, a ligação da pedagogia com a enfermagem, pois a depender da forma como ensino é ofertado, é possível formar grandes profissionais enfermeiros, qualificados e aptos para atuar na sua área de forma competente.

As diretrizes curriculares do curso de enfermagem dispõem que esse ensino deve promover ao estudante, o pensamento crítico e reflexivo para o mesmo adquirir habilidades e capacidade de tomada de decisões, requisitos imprescindíveis à sua formação. Por esse motivo, foi contemplado nesse estudo a Pedagogia Histórico Crítica, proposta por Dermeval Saviani, como a abordagem mais eficaz para se obter o processo ensino aprendido satisfatório.

No tocante à gestão, sabe-se que na enfermagem, independente da área de atuação, é necessário que o enfermeiro saiba administrar seu serviço, baseado nos princípios administrativos, e a formação acadêmica repercute diretamente para este fim, por isso se dá a importância de docentes que sejam capazes de atingir suas metas, implementando práticas educativas transformadoras, capazes de tornar seus alunos formadores de opiniões.

Desenvolver o processo ensino-aprendizagem na visão histórico-crítica oferece ao professor uma nova ação, onde passa a rever conceitos, romper com metodologias ultrapassadas, estabelecer novos rumos e valores, tornando a prática pedagógica significativamente mais comprometida com a aprendizagem dos alunos.

O uso do diário de campo possibilitou as anotações do comportamento dos entrevistados antes, durante e após as entrevistas. Os estudantes em sua maioria mostraram-se inseguros, tensos e confusos, tornando o discurso sucinto, o que leva a inferir uma limitação dos estudantes em relação ao tema abordado.

De acordo com os resultados, alguns aspectos relativos à formação acadêmica foram expostas de maneira evidente, entre eles o pouco conhecimento dos estudantes sobre a definição de práticas educativas, associando estas às metodologias aplicadas pelos docentes.

No entanto, a partir das metodologias citadas, foi possível concluir que o ensino da disciplina administração e gestão no período em que cursaram, estava inserido na proposta da Pedagogia Histórico-Crítica, bem como nas diretrizes curriculares do curso, uma vez que, de acordo com os estudantes, os professores proporcionaram dentro das possibilidades, o pensamento crítico e reflexivo através de metodologias inovadoras.

Pode-se afirmar que a disciplina em foco contribuiu positivamente na atuação dos estudantes no estágio supervisionado, uma vez que os conteúdos abordados foram fundamentais para o enriquecimento da formação acadêmica dos alunos, e possibilitaram o fortalecimento da práxis, durante a vivência no estágio.

Todavia, pelo fato da disciplina em destaque oferecer uma grande carga teórica, e de existir um déficit dos estudantes em atividades práticas, conclui-se que as metodologias de ensino apesar de terem sido didáticas, foram insuficientes, o que leva a necessidade de aulas ainda mais dinâmicas, para melhor fixação dos conteúdos propostos.

Com relação à qualificação acadêmica dos estudantes, pode-se afirmar que foi satisfatória, porém, o desenvolvimento das habilidades em gerenciar, bem como a relação entre a gestão dos serviços de saúde e a formação do enfermeiro só se consolida com a prática, ou seja, a experiência profissional solidifica a capacidade em gerenciar.

A reflexão apresentada nesta pesquisa deixa claro que a formação do enfermeiro deve contribuir com a aquisição de conhecimentos para o exercício de funções e atividades de gestão, gerência e planejamento em saúde. O que se busca é a formação de um profissional que apresente habilidades e competências para atuação como enfermeiro e que contribua para a mudança no modelo assistencial.

Neste tocante, os discentes mostraram-se em sua maioria confiantes, relatando ter uma boa expectativa para ingressar no mercado de trabalho, esperando um bom empenho como profissional, visto que a formação acadêmica contribuiu nesse aspecto, tornando-os qualificados e autoconfiantes.

Por fim, pode-se concluir que as abordagens pedagógicas dos docentes da disciplina administração e gestão superam o tradicionalismo, porém, sugere-se que esse ensino se aproxime mais da realidade, aumentando a carga horária da disciplina, com inclusão de atividades teórico-práticas em serviços de saúde em seu conteúdo programático, possibilitando a práxis, e uma melhor valorização da disciplina por parte dos estudantes.

REFERÊNCIAS



Fonte: Internet, 2014.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ANDRADE, L. D. F. **Educação em saúde na atenção primária: limites e possibilidades das relações dialógicas entre enfermeiros e usuários**. 2012. 157f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória (ES), Julho de 2012. Disponível em <http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_5762_.pdf> Acesso em 12 fev. 2014.

AARESTRUP, C. AARESTRUP, C. **Visão dos enfermeiros gestores do sistema de saúde sobre a aquisição de competências e habilidades gerenciais na formação de enfermagem**. 2008. 110f. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 17 de abril de 2008. Disponível em <http://www.bdt.dndc.uff.br/tde_arquivos/32/TDE-2010-10-26T113158Z2677/Publico/Claudia%20Aarestrup.pdf> Acesso em 13 jun. 2013.

ARAÚJO, D. V.; SILVA, C. C.; SILVA, A. T. M. C. Formação de força de trabalho em saúde: contribuição para a prática educativa em enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, ano 13, n. 1, p. 10-7, jan/mar, 2008.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724: informação e documentação - trabalhos acadêmicos - apresentação**. Rio de Janeiro, 2011.

BARLEM, J. G. T. et al. Fragilidades, fortalezas e desafios na formação do enfermeiro. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, abr./jun, 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452012000200020&script=sci_arttext> Acesso em 05 fev. 2014.

BRASIL. **Resolução CNE/CES n.º 3, de 7 de Novembro de 2001**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>> Acesso em 01 jul. 2013.

_____. **Resolução n.º 466, de 12 de Dezembro de 2012**. Disponível em <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>> Acesso em 01 Jul. 2013.

CARLOS, E. F. et al. Programa de Saúde da Família: inclusão dos usuários na escolha dos serviços oferecidos. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 13, n. 2, p. 63-68, 2009.

CARVALHO, L. M. G. Introdução à Teoria Geral da Administração. **Caderno Pedagógico para o curso Técnico em Administração**, Maringá, 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/274-2.pdf>> Acesso em 10 jun. 2013.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

CIAMPONE, M. H. T; KURCGANT, P. O ensino de Administração em Enfermagem no Brasil: o processo de construção de competências gerenciais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília-DF, v. 57, n. 4, p. 401-407, jul./ago. 2004.

COSTA, L. M.; GERMANO, R. M. Estágio curricular supervisionado na Graduação em Enfermagem: revisitando a história. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 60, n. 6, 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000600016> Acesso em 02 jul. 2013.

CRUZ, G. B. Teoria e prática no curso de pedagogia. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 1, p.149-164, 2012. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v38n1/aop230.pdf>> Acesso em 08 fev. 2014.

FARIAS, L. D.; SILVA, C. C. Administração em enfermagem: desvelando as bases conceituais, metodológicas e pedagógicas de seu ensino em João Pessoa – PB. João pessoa, **Cienc Cuid. Saúde**, v. 7, n. 1. p. 37-44, jan/mar, 2008. Disponível em <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewFile/4894/3207>> Acesso em 01 fev. 2014.

FIORIN, J. L. **Elementos de análise do discurso**. 13 ed. São Paulo: Contexto, 2005.

GASPARIN, J. L.; PETENUCCI, M. C. **Pedagogia histórico crítica: da teoria à prática no contexto escolar**, 2008.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico de 2010**. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/home/>> Acesso em 10 ago. 2013.

JABBUR, M.F.L.O. **O enfermeiro e a gestão dos serviços de enfermagem**. 2011. 42f. Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação em Auditoria e Gestão em Saúde – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2012. Disponível em <<http://tconline.utp.br/wp-content/uploads/2012/08/O-ENFERMEIRO-E-A-GESTAO-DOS-SERVICOS-DE-ENFERMAGEM.pdf>> Acesso em 05 fev. 2014.

JORGE, A. A. F. A formação do enfermeiro e os conteúdos curriculares necessários para aquisição de competências e habilidades para o planejamento e a gestão em saúde. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, Brasília, v. 3, n. 3, p.1013-1030, 2012. Disponível em <www.gestaoesaude.unb.br/index.php/gestaoesaude/article/viewFile/.../pdf> Acesso em 04 fev. 2014.

LOURENÇÃO, D. C. A. BENITO, G. A. V. Competências gerais na formação do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 63, n. 1, jan-fev, 2010. Disponível em <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/9531/6600>> Acesso em 07 jul. 2013.

MATOS E.; PIRES, D. Teorias administrativas e organização do trabalho: de Taylor aos dias atuais, influências do setor saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 15, n. 3, p. 508-514, jul-set, 2006. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n3/v15n3a17.pdf>> Acesso em 13 jun. 2013.

MATTOSINHO, M. M. S. et al. Mundo do trabalho: alguns aspectos vivenciados pelos profissionais recém- formados em enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, Florianópolis, v. 23, n. 4, p. 466-471, 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002010000400004> Acesso em 28 jan. 2014.

MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital**. São Paulo: Atlas, 2007.

MEIRA, M. D. D.; KURGANT, P. O ensino de administração na graduação: percepção de enfermeiros egressos. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 18, n. 4, out/dez, 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010407072009000400008&script=sci_arttext> Acesso em 03 fev. 2014.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MOREIRA, A. F.; PEDROSA, J. G.; PONTELO, I. O conceito de atividades e suas possibilidades na interpretação de práticas educativas. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v. 13, n. 3, p. 1, 2011. Disponível em <<http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/ensaio/article/viewFile/231/712>> Acesso em 21 jul. 2013.

MUNARI, D. B.; BEZERRA, A. L. Q. Inclusão da competência interpessoal na formação do enfermeiro como gestor. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 57, n. 4, p. 484-486, jul-ago, 2004. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n4/v57n4a20.pdf>> Acesso em 07 jul. 2013

PAIVA, S. M. A. et al. Teorias administrativas na saúde. **Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, UERJ, v. 18, n. 2, p. 311-316, abr/jun, 2010. Disponível em <<http://www.facenf.uerj.br/v18n2/v18n2a24.pdf>> Acesso em 15 jun. 2013.

PIMENTA, E. A. G. et al. **Projeto pedagógico do curso de bacharelado em enfermagem**. Cuité, 2008. Mimeografado.

POLIDORI, M. M.; ARAÚJO, C. M. M.; BARREYRO, G. B. SINAES: perspectivas e desafios na avaliação da educação superior brasileira. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 53, p. 425-436, out./dez, 2006. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n53/a02v1453.pdf>> Acesso em 22 jun.2013.

PRODANOV, C. C. FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Rio Grande do Sul: Feevale, 2013. Disponível em <<http://www.feevale.br/cultura/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao>> Acesso em 09 Ago. 2013.

QUEIROZ, D. T. et al. Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde. **Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, UERJ, v. 15, n. 2, p. 276-283, abr/jun, 2007. Disponível em <<http://www.facenf.uerj.br/v15n2/v15n2a19.pdf>> Acesso em 01 Ago. 2013.

RAMOS, V. M. Pedagogia histórico-crítica como perspectiva didática de ensino: uma discussão sobre seus limites. **Revista Eletrônica Lenpes-Pibid de Ciências Sociais – UEL**. 2 ed., v. 1, jul-dez, 2012. Disponível em <<http://www.uel.br/revistas/lenpes-pibid/pages/arquivos/2%20Edicao/VANESSA%20MANOSSO%20%20ORIENT.%20PROF.%20CESAR.pdf>> Acesso em 03 fev. 2014.

RODRIGUEZ, E. O. L. et al. A vivência de acadêmicos nas disciplinas de administração em enfermagem, Sergipe, **Investigación y Educación en Enfermería**, v. 30, n. 1, p. 86-94, 2012. Disponível em <<http://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/iee/rt/prINTERfriendly/9485/10887>> Acesso em 08 fev 2014.

ROTHBARTH, S.; WOLF, L. D. G.; PERES, A. M. O desenvolvimento de competências gerenciais do enfermeiro na perspectiva de docentes de disciplinas de administração aplicada à enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem** Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 3219, Abr-Jun, 2009. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n2/16.pdf>> Acesso em 04 fev. 2014.

SANTOS, J. O. **Cuité-Paraíba: A evolução histórica de uma cidade**. Campina Grande, 2010. Disponível em: <<http://www.construindoahistoria.com/2010/08/cuite.html>> Acesso em 20 Ago. 2013.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. Campinas: Autores associados, 2008.

_____. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 10 ed. rev. Campinas, SP: Autores associados, 2008.

SILVA, J. C. et al. A percepção do formando de enfermagem sobre a função gerencial do enfermeiro. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 14, n. 2, p. 296-303, abr/jun, 2012. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v14/n2/v14n2a09.htm>> Acesso em 05 fev. 2014.

SILVA, K. L.; SENA R. R. A formação do enfermeiro: construindo a integralidade do cuidado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 59, n. 4, p. 488-491, jul/ago, 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672006000400003&script=sci_arttext> Acesso em: 20 Ago. 2013.

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 18 reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

WEIRICH, C. F. et al. O trabalho gerencial do enfermeiro na rede básica de saúde. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 249-257, Abr-Jun, 2009. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n2/07.pdf>> Acesso em 15 jun. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. **Portal do Centro de Educação e Saúde**. Site Oficial do CES, 2013. Disponível em: <<http://www.ces.ufcg.edu.br/>> Acesso em 01 Ago. 2013.

XAVIER NETO, L. P.; BELMINO, J. B. As pedagogias numa perspectiva histórico-crítica. **IV Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica**. Belém/PA, 2009. Disponível em <http://connepi2009.ifpa.edu.br/connepi-anais/artigos/191_2154_725.pdf> Acesso em: 02 jul. 2013.

APÊNDICES



Fonte: Internet, 2014.

APÊNDICE A

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Esta pesquisa é intitulada “A contribuição das práticas educativas para a formação do enfermeiro gestor: Expectativa para o mercado de trabalho”. Está sendo desenvolvida por Sybele Oliveira de Souza, aluna do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG sob a orientação da professora Dra Luciana Dantas Farias de Andrade. A mesma apresenta o seguinte objetivo geral: Avaliar a contribuição das práticas educativas para a formação dos concluintes do curso de Bacharelado em Enfermagem como enfermeiros gestores. Como objetivos específicos temos: Expor a opinião dos discentes acerca de seu processo ensino-aprendizagem relacionado à disciplina administração e gestão em serviços de saúde; Analisar as expectativas dos concluintes com relação à sua atuação no mercado de trabalho como enfermeiro gestor; Identificar as principais práticas educativas de docentes que ministram disciplinas envolvendo aspectos administrativos no curso de bacharelado em enfermagem.

Para que possamos concretizá-la, solicitamos sua contribuição no sentido de participar da mesma, voluntariamente. Informamos que será garantido seu anonimato bem como assegurada sua privacidade e o direito de autonomia referente à liberdade de participar ou não da pesquisa, além do direito de desistir da mesma e que não será efetuada nenhuma forma de gratificação da sua participação.

Ressaltamos que os dados serão coletados por meio de um formulário com roteiro semiestruturado, os quais farão parte de um trabalho de conclusão de curso, podendo ser divulgados em eventos científicos, periódicos e outros, tanto a nível nacional ou internacional.

Os pesquisadores¹ estarão a sua disposição para quaisquer esclarecimentos que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, agradecemos a contribuição do (a) senhor (a) na realização dessa pesquisa.

Eu concordo em participar dessa pesquisa, declarando que cedo os direitos do material coletado, que fui devidamente esclarecido (a), estando ciente dos objetivos da mesma, com a liberdade de retirar o consentimento sem que isso me traga qualquer prejuízo. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento assinado por mim e pelas pesquisadoras.

Cuité, ____/____/ 2013.

Luciana Dantas Farias de Andrade
Pesquisador responsável

Participante da Pesquisa

Sybele Oliveira de Souza
Pesquisadora

¹ **Endereço profissional da pesquisadora responsável:** Telefone (83) 33721900; e-mail luciana.dantas.farias@gmail.com; Endereço profissional: Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde – CES, Rua: Olho D’Água da Bica S/N Cuité – Paraíba – Brasil CEP: 58175-000.

Contato do Comitê de Ética:

APÊNDICE B

Roteiro de Entrevista com os Discentes

- I – Discorra a respeito do seu processo ensino-aprendizado relacionado à disciplina administração e gestão em serviços de saúde.
- II – Quais as contribuições que a referida disciplina enfocou como subsídio para atuar no estágio supervisionado?
- III – O que você entende quando pergunto: O que são “práticas educativas”?
- IV – Descreva as principais práticas educativas de docentes que ministraram disciplinas envolvendo aspectos administrativos durante o curso de bacharelado em enfermagem.
- V – Você acha que os docentes deveriam melhorar suas práticas educativas? Por quê?
- VI - Qual sua expectativa e como você vê sua qualificação acadêmica para atuar no mercado de trabalho como enfermeiro gestor?

ANEXOS



Fonte: Internet, 2014.

ANEXO A

Anexo A

Termo Institucional



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Ilmo. Sr.

O Centro de Educação e Saúde da UFCG conta em seu *campus*, atualmente, com sete Cursos de Bacharelado/Graduação, dentre eles o Curso de Bacharelado em Enfermagem lotado na Unidade Acadêmica de Saúde. Nesse contexto, a pesquisadora e docente **Luciana Dantas Farias de Andrade** estará realizando uma pesquisa intitulada: "Formação do enfermeiro gestor: limites e possibilidades das práticas educativas no ensino superior" junto aos professores, alunos e egressos desta Instituição Federal de Ensino Superior.

Desta forma, solicito sua valiosa colaboração, no sentido de autorizar tanto o acesso à realização da coleta de dados, como a utilização do nome da instituição.

Salientamos que os materiais coletados serão mantidos em sigilo e utilizados para a realização deste trabalho, bem como para publicação em eventos e artigos científicos.

Na certeza da reflexão ao pleito, agradeço antecipadamente.

Cuité, 21 de maio de 2013.


(Representante legal UAS/CES/UFCG)

Prof. Dr. José Alexandre de Sousa Luis
Coordenador Administrativo da UAS
Mat.: SIAPE 1629011


Luciana Dantas Farias de Andrade
Professora UFCG/CES-SIAPE 1817082
Enfermeira COREN-PB 141559

(Pesquisadora)

ANEXO B

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
ALCIDES CARNEIRO /
UNIVERSIDADE FEDERAL DE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO GESTOR: limites e possibilidades das práticas educativas no ensino superior

Pesquisador: Ludana Dantas Farias de Andrade

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 17412213.5.0000.5182

Instituição Proponente: Universidade Federal de Campina Grande - Centro de Educação e Saúde da

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 397.483

Data da Relatoria: 12/09/2013

Apresentação do Projeto:

Estudo qualitativo com o objetivo de analisar os limites e possibilidades das práticas educativas utilizadas nas atividades acadêmicas de disciplinas envolvendo aspectos administrativos do Curso de Bacharelado em Enfermagem de um município paraibano do nordeste brasileiro. Para tanto, será utilizada a técnica de observação participante, entrevista e análise de discurso. A proposta tem período de execução previsto de 19 meses e orçamento de aproximadamente 21 mil reais.

Objetivo da Pesquisa:

- Caracterizar as transformações históricas e políticas das disciplinas administrativas nos currículos dos cursos de enfermagem;
- Identificar as principais práticas educativas de docentes que ministram disciplinas envolvendo aspectos administrativos no curso de bacharelado em enfermagem;
- Desvelar as contradições existentes entre as práticas educativas de disciplinas envolvendo aspectos administrativos do Curso de Bacharelado em enfermagem relatadas por acadêmicos regularmente matriculados nas mesmas;
- Observar as relações estabelecidas entre a formação acadêmica e a situação profissional de egressos do curso de bacharelado em enfermagem que assumiram funções gerenciais nos serviços de saúde.

Endereço: Rua Dr. Carlos Chagas, s/n

Bairro: São José

CEP: 58107-870

UF: PB

Município: CAMPINA GRANDE

Telefone: (83)2101-5545

Fax: (83)2101-5623

E-mail: cep@uaa.cufg.edu.br

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
ALCIDES CARNEIRO /
UNIVERSIDADE FEDERAL DE



Confirmação do Parecer: 267.463

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Apesar da autora não descrever os riscos, presumimos serem mínimos e relacionados ao constrangimento dos entrevistados. Todavia, os potenciais riscos serão minimizados, pois a autora atente, na descrição da proposta, aos requisitos da pesquisa com seres humanos.

Riscos:

Os benefícios mencionados são relativos ao aprofundamento das questões epistemológicas para formação de recursos humanos em enfermagem.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante no campo da Enfermagem. Encontra-se escrita corretamente e amparada por uma consistente revisão de literatura.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos (TCLE, compromisso da pesquisadora e autorização institucional) estão presentes e adequados.

Recomendações:

Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Apesar da autora não descrever a fonte de financiamento do projeto compreendemos que os insumos listados fazem parte do acervo da instituição proponente não comprometendo a pesquisa.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

CAMPINA GRANDE, 17 de Setembro de 2013

Assinador por:
Maria Teresa Nascimento Silva
(Coordenador)